

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Curso de Design

Marcela Patricia da Silva Vital

**Diretrizes projetuais para criação de peças de
vestuário para mulheres grávidas: uma análise da
usabilidade e conforto a partir da percepção da
consumidora**

Caruaru, 2017

Marcela Patricia da Silva Vital

**Diretrizes projetuais para criação de peças de
vestuário para mulheres grávidas: uma análise da
usabilidade e conforto a partir da percepção da
consumidora**

Orientador: Prof. Flávia Zimmerle

Projeto de graduação apresentado como requisito final para a obtenção do título de Bacharel do Curso de graduação em Design, da Universidade Federal de Pernambuco, Campos do Agreste.

Caruaru, 2017

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Marcela Porfírio CRB/4 - 1878

V836d Vital, Marcela Patricia da Silva.
Diretrizes projetuais para criação de peças de vestuário para mulheres grávidas : uma análise da usabilidade e conforto a partir da percepção da consumidora. / Marcela Patricia da Silva Vital. – 2017.
75f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2017.
Inclui Referências.

1. Roupas para grávidas. 2. Vestuário. 3. Moda. I. Costa, Flávia Zimmerle da Nóbrega (Orientadora). II. Título.

740 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2017-371)

MARCELA PATRICIA DA SILVA VITAL

**DIRETRIZES PROJETUAIS PARA CRIAÇÃO DE PEÇAS DE
VESTUÁRIO PARA MULHERES GRÁVIDAS: uma análise da
usabilidade e conforto a partir da percepção da consumidora**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Curso de Design do Centro Acadêmico do
Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco para a obtenção do grau/título de
bacharel/licenciado em Design.

Aprovado em: 14/06/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.º Dr. Rosiane Alves Pereira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.º Dr. Danielle Silva Simões Borgiani (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este a Deus, que me fortaleceu e conduziu até aqui, a minha mãe por todo apoio que me deu, a meu pai e amigos que me motivaram a continuar, a minha orientadora por toda dedicação e apoio, e a todos os que colaboraram para a realização deste projeto.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, minha imensa gratidão a Deus que é comigo em todo tempo e se mostrou verdadeiro e poderoso durante toda minha trajetória. Sua ajuda, sustentação e condução trouxeram alívio e foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Sou grata a minha mãe Maria pelo suporte, amor e dedicação, por me incentivar e acolher em todos os momentos tornando tudo mais leve, e ao meu pai Marcelo pela motivação e incentivo a não desistir.

Aos amigos, familiares e pastores que oraram e me incentivaram a continuar até o fim.

Aos colegas e amigos de curso que fizeram parte desta jornada compartilhando tantas vivências, conhecimentos, apoio e de alguma maneira me acrescentaram aprendizados e as memórias tão boas que levarei comigo por toda vida.

As amigas gestantes que contribuíram com este projeto disponibilizando seu tempo e me recebendo em suas casas para fornecer as informações necessárias ao estudo.

Agradeço a minha orientadora Flávia que com tanto carinho, dedicação e paciência me auxiliou em todo projeto compartilhando seu conhecimento. Sua contribuição foi essencial.

Aos professores que compartilharam seus conhecimentos e deixaram sua contribuição principalmente para minha formação profissional, mas também como pessoa.

E a todos os que contribuíram de algum modo para a construção deste projeto.

Resumo

As gestantes integram um vasto grupo de consumidoras dotadas de desejos necessidades singulares. As modificações ocorridas em seu corpo requerem do vestuário condições especiais de adequação que, por sua vez, refletem em fatores físicos, sensoriais e motores. Apesar de constituir-se um segmento representativo, o mercado de moda/vestuário para consumidoras de classe média da cidade de Caruaru parece não dispor de produtos para atender a contento às necessidades desse público, condição que caracterizamos como um problema de design. O presente estudo de base teórica e caráter qualitativo parte de um questionário pré-teste aplicado com cinco gestantes, em que observamos que as principais queixas dessas mulheres se referiam à falta de conforto, seguidos pela ausência de estética e informações de moda nos produtos disponíveis no mercado. Desse modo, aprofundamos nosso estudo buscando identificar quais as principais necessidades sentidas pela mulher grávida em relação ao vestuário, especificamente nas questões da percepção acerca do conforto e da usabilidade. Apoiados na aplicação do protocolo da *Metodologia OIKOS* desenvolvida por Suzana Martins em sua tese de doutorado, entrevistamos em profundidade três gestantes pertencentes a períodos geracionais diferentes. Concluimos que o vestuário para esse público é inadequado, pois essas gestantes escolhem, adaptam e vestem o que existe disponível no mercado para mulheres não grávidas, seja pela falta de opção de produtos com linguagem de moda, seja pela dificuldade de encontrar peças no mercado. Nossos resultados são apresentados em forma de uma proposta de diretrizes gerais para projeção de roupas para esse público, com foco na interação do usuário com o produto.

Palavras chave: *Diretrizes projetuais. Vestuário para Gestante. Conforto e Usabilidade.*

Abstract

The pregnant women are part of a vast group of consumers with unique needs. The changes that occur in your body require the clothing to have special fitness conditions that, in turn, reflect physical, sensory and motor factors. Although it is a representative segment, the fashion / clothing market for middle-class consumers in the city of Caruaru does not seem to have products to satisfy the needs of this public, a condition that we characterize as a design problem. The present theoretical and qualitative study starts from a pre-test questionnaire applied with five pregnant women, in which we observed that the main complaints of these women referred to the lack of comfort, followed by the absence of aesthetics and fashion information in the products available in the Marketplace. Thus, we deepen our study seeking to identify the main needs felt by pregnant women in relation to clothing, specifically in the questions of perception about comfort and usability. Supported by the application of the protocol of the OIKOS Methodology developed by Suzana Martins in her doctoral thesis, we interviewed in depth three pregnant women belonging to different generations. We conclude that the clothing for this public is inadequate, since these pregnant women choose, adapt and wear what is available in the market for non pregnant women, either by the lack of choice of products with fashion language or by the difficulty of finding pieces in the market. Our results are presented in the form of a proposal of general guidelines for the design of clothes for this public, focusing on the interaction of the user with the product.

Key-words: *Project guidelines. Pregnant women. Comfort and Usability.*

Lista de Figuras

Figura 1 – Modificações corporais da gravidez.....	30
Figura 2 – Modificação postural.....	32
Figura 3 – No primeiro trimestre: gosto disso.....	40
Figura 4 – No primeiro trimestre: não gosto disso.....	41
Figura 5 – No segundo trimestre: gosto disso.....	44
Figura 6 – No segundo trimestre: não gosto disso.....	45
Figura 7 – No terceiro trimestre: gosto disso.....	47
Figura 8 – No terceiro trimestre: não gosto disso.....	48

Lista de Quadros

Quadro 1– Protocolo do método <i>OIKOS</i>	37
Quadro 2 – Questões a serem respondidas em relação as propriedades ergonômicas, de usabilidade e conforto.....	38
Quadro 3- Análise da gestante no primeiro trimestre.....	42
Quadro 4 - Análise da gestante no segundo trimestre.....	45
Quadro 5 - Análise da gestante no terceiro trimestre.....	48
Quadro 6 – Analise das propriedades das peças investigadas.....	54
Quadro 7 – Diretrizes gerais para projetos de vestuário dos três trimestres gestacionais.....	57

Lista de Tabela

Tabela 1- Características antropométricas das gestantes dos três trimestres.....	30
--	----

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Problema de pesquisa	15
1.2	Objetivo Geral	16
1.3	Objetivos Especificos	16
1.4	Justificativas	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	O comportamento do consumidor	18
2.2	Ergonomia e antropometria.....	23
2.3	O corpo da gestante	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS.....	62
	ANEXOS.....	64
	Anexo A - Questionário pré-teste de pesquisa.....	64

Anexo B – Pesquisa de propriedades ergonômica, usabilidade e conforto em vestes	67
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

As gestantes integram um grupo de consumidoras dotadas de desejos e características específicas, além de necessidades únicas, próprias do período gestacional. Tais fatores afetam diretamente o projeto do produto de moda ou vestuário, definindo sua configuração, pois são portadores de informações que permitem ao designer entender seu público, e podem ser determinantes para propiciar a satisfação do usuário, estabelecer relações afetivas desse com o produto, abrir canais de comunicação entre marcas e consumidores, colaborando para o bom desempenho do produto em termos de usabilidade e de mercado.

As necessidades das gestantes estão relacionadas as modificações corporais que refletem em fatores físicos, sensoriais e motores. Durante a gestação, o corpo procura se adequar ao desenvolvimento do bebê e preparar-se para o parto e amamentação. As modificações físicas mais notáveis são o aumento do quadril, dos seios e principalmente da barriga (MACHADO, 2014). Em sua análise do equilíbrio estático e variações de medidas, Pereira (2010) se refere a existência de trimestres gestacionais e afirma que tais transformações afetam o equilíbrio e a capacidade de corrigir pequenos deslocamentos devido a alterações no sistema de controle postural e nos sistemas motores e sensoriais. Estes aspectos contribuem para desconfortos musculoesqueléticos que aumentam conforme a gestação avança, e acabam refletindo na qualidade de vida das gestantes (PRADO, *et al.*, 2013). Isso evidencia a indispensabilidade de conforto, segurança, aconchego para barriga e seios, e acomodação para as demais partes do corpo para que a mulher possa sentir-se bem durante a gestação (MACHADO, 2014).

Desse modo, uma das áreas do conhecimento muito importantes para o design é a ergonomia, pois esta considera o ser humano e suas habilidades, limitações e característica,

tornando o corpo humano como ponto de partida e respeitando suas singularidades, exercendo, assim, papel primordial ao se conceber projetos de produto de moda permitindo aumentar a eficiência da funcionalidade do produto. A funcionalidade, que significa atender a função ou ao fim prático (LUFT; BARBOSA; PEREIRA, 2001), considera os movimentos e limitações corporais, índices fisiológicos e aspectos psicofisiológicos, o que contribui para a utilização eficaz do produto (MARTINS, 2008). Esta utilização eficaz do produto pode ser favorecida pelo conjunto de princípios da usabilidade, que é assim considerada por formar um passo a passo de avaliação da relação entre produto e usuário (MARTINS, 2008). Ela é definida como a medida do alcance de objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação no uso de um produto por usuários específicos em contexto particular de uso, sendo a satisfação definida como ausência de desconfortos (ABNT NBR ISO 9241-11, 2011, apud ALVES; MARTINS, 2016). Por sua vez, o produto de moda precisa oferecer conforto e segurança aos usuários, estes aspectos são alcançados quando se utiliza modelagens trabalhadas para proporcionar caimento adequado que respeitem as necessidades do corpo e, portanto, suas transformações (MACHADO, 2014). Pode-se definir conforto como um estado harmônico do meio ambiente com o físico e a mente, tomando base na ausência de incômodos (NICOLINI, 1995, apud MARTINS, 2008).

Em se tratando de moda para gestantes percebe-se que, como o público compõe um segmento muito específico e cheio que características singulares, tais como um prazo certo para consumir peças do vestuário (graças às modificações de seu corpo) e uma procura que se constata bem maior por artigos direcionados para bebês, entendemos que certamente essas são parte dos motivos de uma escassa oferta de peças do vestuário direcionado para elas. Estudos mostram que devido à essa pequena oferta, que ainda ocorre com pouca variação de modelos e modelagem inadequada e incômoda, as mesmas acabam consumindo peças não apropriadas que desrespeitam suas características formais, possuem tamanho inadequado, poucas características de moda, e que portanto, desconsideram a rapidez com que o período gestacional modifica seu corpo (MACHADO, 2014).

Por outro lado, vários autores dizem que o consumidor possui uma insaciabilidade permanente, pois nessa forma social o consumo e utilização de elementos da cultura material funcionam para a construção e afirmação de suas identidades. Nas últimas décadas foi reconhecida importância da dimensão do consumo para o meio social, e que ele tem se tornado exacerbado, ultrapassando a função de satisfação de necessidades ou de reprodução social comum (BARBOSA, 2010). Esta natureza de consumir é principalmente ocupada pela

emoção e desejo, e também pelo individualismo. Envolve a capacidade de ansiar por algo, gerando diferenciação individual ao mesmo tempo em que produz o pertencimento social (CAMPBELL, 2006). O consumo exacerbado reflete o quanto a moda tem sido efêmera. O gosto pelas novidades é o que faz os sistemas de moda existir, quando há exigência cultural autônoma, com a lógica do excesso e de inovações, gerando um sistema frívolo que se perpetua, seja com as crônicas da elegância ou com a plurissecularidade. É um amor pela mudança que influencia o consumo contemporâneo (LIPOVETSKY, 2009).

No interior de um cenário em que identidades são confirmadas pelo consumo e de um público consumidor com uma dimensão considerável no Brasil, o mercado de moda ainda não dispõe de roupas consideradas ideais para o mesmo, repercutindo em constantes e necessárias adaptações feitas pelas gestantes no vestuário ofertado no mercado (FIUZA, 2013 apud MACHADO, 2014).

Tais dificuldades podem se tornar problemas de design, uma área que precisa interagir com diversos campos de conhecimento, pois, é exatamente por meio de sua natureza interdisciplinar, que é capaz de conquistar o sucesso na realização de projetos no que tange ao atendimento de características específicas do público para o qual se destina, propiciando a funcionalidade a qual o projeto se propõe e saciando as necessidades e desejos do usuário.

Assim, o presente estudo aborda o tema moda gestante tendo em vista levantar algumas possibilidades do como uma peça de vestuário deve ser pensada para se adaptar as variações de corpo da gestante, gerando conforto e usabilidade no decorrer dos três trimestres gestacionais. Entendendo que um produto de moda deve ser projetado respeitando aos requisitos estéticos e necessidades do usuário (CASTILHO; VICENTINI, 2008; MARTINS, 2006), reconhecemos a importância que tem a sua voz. Nesse sentido, sua opinião foi trazida para o debate que propiciará estabelecer diretrizes para a construção de produtos moda-vestuário.

1.1 Problema de pesquisa

Tendo em vista o contexto apresentado e o papel do designer nesse sistema, entendemos a importância da existência de uma oferta de produtos que respeite as características, necessidades e desejos dessa consumidora. Especificamente, nos questionamos acerca de que

condições são consideradas importantes para essa usuária em termos de conforto e usabilidade. Esse entendimento poderia esclarecer não apenas o que as mesmas consideram relevante numa peça de roupa, portanto indicando os requisitos essenciais a serem priorizados na construção de peças para esse segmento, mas ainda, esclarecer potenciais segmentos de mercado a serem explorados. Assim, nossa questão de pesquisa se delineou da seguinte forma:

- Quais diretrizes podem ser propostas para o desenvolvimento de peças de vestuário com conforto e usabilidade para os três trimestres gestacionais, considerando a ótica da usuária?

A questão de pesquisa nos levou a fazer questionamentos que foram sendo esclarecidos no decorrer do estudo, tais como: Quais as necessidades de moda das gestantes que precisam ser supridas? Ou ainda, o que as gestantes querem encontrar nas peças de moda que são direcionadas a elas? Como o corpo das gestantes se modifica ao longo do período gestacional? entre outras. Tais problemáticas envolveram questões de ordem física como estética, usabilidade, adequação ao corpo e conforto, e de ordem imaterial como desejos e anseios. Para tanto, nossa pesquisa buscou entender essas questões por meio de levantamento de situações reais vividas pelas usuárias em períodos gestacionais diferentes.

1.2 Objetivo Geral

- Propor diretrizes para o desenvolvimento de peças de vestuário com conforto e usabilidade para os três trimestres gestacionais, considerando a ótica da usuária.

1.3 Objetivos Específicos

- Entender o comportamento do consumidor inserido no sistema de moda;
- Compreender os principais aspectos da configuração ergonômica aplicados em um produto de moda ao vestuário;

- Levantar as modificações do corpo da mulher no período gestacional;
- Identificar as necessidades estéticas, simbólicas e físicas (sensoriais e motoras) da gestante em três fases do período gestacional.

1.4 Justificativas

Por sua interdisciplinaridade, entendemos que os resultados do presente estudo são de valia para o campo de design; como se trata de um objeto ainda pouco explorado e tal visão congrega expertises de campos de conhecimento variados, ampliam o aporte específico da área. Nesse sentido, tais resultados, bem como o caminho percorrido por essa investigação são capazes de auxiliar a elaboração de futuras pesquisas e projetos relacionados ao tema. Desse modo, a contribuição prática da pesquisa pode estar na aplicação dos resultados alcançados, servindo de ponto de partida para estudantes, para profissionais ligados diretamente à indústria do segmento, ou mesmo apropriados pelo próprio mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo objetiva explorar o conteúdo teórico que fundamentou essa pesquisa. Como tratamos da elaboração de diretrizes para construção de produtos voltados para um segmento de mercado, iniciamos apresentando os estudos acerca do comportamento do consumidor. Na seqüência, nos aproximamos do corpo, funcionalidade e necessidades e buscamos entender questões ergonômicas e antropométricas envolvidas com o vestuário. Por fim nos voltamos para o caso específico do corpo da mulher grávida, e exploramos suas modificações em diferentes fases gestacionais.

2.1 O comportamento do consumidor

Consumidores são todos os indivíduos que consomem alguma coisa, seja ela física ou não, tais como a roupa que o mesmo utiliza ou como a música que ele ouve, por exemplo. Solomon (2002) considera que o indivíduo passa por diversos processos antes de efetuar o consumo propriamente dito, pois este ato é influenciado por aspectos que envolvem suas necessidades físicas e/ou psicológicas, desejos, aspectos culturais, sofrendo as influências de seus amigos e familiares.

Devido à existência de tantos pontos influenciadores do comportamento do consumidor em relação a sua decisão de consumo, faz-se necessário a realização de estudos sobre ele, tendo em vista sua aceitação em relação ao produto e a satisfação do mesmo ao encontrar no produto aquilo que ele espera. Considerar as questões de personalidade, idade, gênero, renda, ocupação e estilo de vida podem ser essenciais para se identificar aspectos característicos de um nicho de consumidor que, ao serem interpretados e introduzidos ao produto, tornam o mesmo interessante para atender aos anseios desse público (MACHADO, 2014).

Além de identificar os aspectos característicos do consumidor é fundamental perceber as necessidades e desejos que ele possui na atualidade. Essas necessidades e desejos são

diversos e abrangentes de vários âmbitos da sua vida, elas podem ser uma simples fome ou até mesmo um status desejado por ele (SOLOMON, 2002). Informações como estas, que apontam aspectos tão pessoais do consumidor e de sua vida, podem gerar diretrizes capazes de nortear à elaboração de projetos suscetíveis a aceitação do mesmo, elas possibilitam que se encontrem soluções e as trabalhe para transformá-las em produtos que, por sua vez, consigam satisfazer tais necessidades e desejos.

Solomon (2002) refere ainda que o processo de consumo abranja diversas questões que irão influenciar a decisão de aquisição do consumidor. Estas questões são criadas na pré-compra, quando o consumidor vai decidir que está precisando de um determinado produto e busca alternativas para escolher, na compra em si, que pode se caracterizar como agradável ou estressante, e na pós-compra, onde será evidenciado se o produto funciona de fato e satisfaz o consumidor. Tais informações podem trazer um feedback sobre as experiências de interação do consumidor com o produto, possibilitando possíveis melhorias no mesmo.

A decisão de aquisição e consumo é estritamente influenciável por inúmeros fatores, tais como aceitação por um determinado grupo do qual o indivíduo faz parte ou até por um amigo que venha a opinar sobre o produto no momento da compra, além dos aspectos estéticos e das questões de funcionalidade e usabilidade, mas principalmente pelo que eles significam. Essa questão é abordada por Solomon (2002, p.23), que diz:

As decisões de compra do consumidor são fortemente influenciadas pelas opiniões e pelo comportamento de suas companheiras de clube (irmandade). Grande parte das informações sobre produtos, bem como recomendações para usar ou evitar determinadas marcas, é transmitida nas conversas entre pessoas reais [...]

O autor ressalta ainda que a função do produto seja, de fato, importante, porém eles representam papéis que transcendem as tarefas que realizam (SOLOMON 2002). Assim, confirma-se mais uma vez a necessidade de se conhecer bem o público de consumidores ao qual o produto será direcionado, para que seja possível aplicar no produto as soluções desejadas por eles, garantindo a aceitação e satisfação do público consumidor por receber um produto que foi elaborado e pensado para ele, respeitando seus requisitos anteriormente identificados. Se o produto realmente satisfizer os desejos e necessidades que o consumidor possui, certamente ele se tornará fiel ao produto ou a marca que o produziu.

As informações que o indivíduo recebe são processadas de diversas maneiras e pode ser entendidas positiva ou negativamente, é a percepção dele que seleciona as sensações

recebidas organizando-as e interpretando-as para que o mesmo possa gerar um significado para elas. Um produto que desperte boas sensações afetará positivamente as fantasias e emoções do usuário, elevando o seu nível de interesse e satisfação em relação ao produto (SOLOMON, 2002).

Um fator que também influencia a aceitação do produto pelo consumidor é a questão da cor. Segundo Solomon (2002) As cores despertam emoções ou podem exercer influência direta sobre elas, dependendo da situação ou local em que se aplica, pode ser interpretada de diversas maneiras, em diferentes culturas as cores possuem significados diferentes, e por isso podem ser aplicadas de maneira errônea caso não se conheça os aspectos que rodeiam o consumidor ao qual o produto está sendo direcionado.

Assim como a cor afeta o usuário cognitivamente, é suscetível e necessário fazer uso de elementos estéticos que sejam capazes de atingi-lo simultaneamente visando à possibilidade de despertar seu total interesse pelo produto.

No que diz respeito ao design de moda o proceder não deve ser diferente, também se faz necessário considerar as necessidades do consumidor em diferentes escalas, para que seja possível criar estratégias aplicáveis ao produto mantendo-o em conformidade com os requisitos detectados a respeito do usuário, além de gerar a possibilidade de melhor execução de sua configuração resolvendo questões estéticas, como formas, cores, texturas e os têxteis em geral, relacionando-as ao corpo. Castilho e Vicentini (2008, p.127), dizem: “[...] Estamos falando também da conjunção desses elementos com a relação de desejo imposta pelo mercado consumidor, uma vez que não se pensa design de moda se não em relação ao público que se interessará pelas criações”

O usuário se torna o elemento de maior importância quando se trata de projetar algo. Não existe lógica em criar sem que haja um público para o qual seja direcionada a criação. Pensar primeiro no usuário, buscar informações a seu respeito e levar em conta seus aspectos físicos e psíquico torna-se, então, o principal aspecto a ser considerado quando se fala em configurar um produto de moda, pois essa atitude acaba por facilitar a dinâmica projetual e gerar resultados de qualidade satisfatória para as partes envolvidas (MACHADO, 2014).

Em uma sociedade cada vez mais repleta de informações e evoluções em todos os âmbitos, vale considerar, além dos pontos tratados acima, o estilo de vida em que o consumidor se insere e suas aspirações. A maneira como ele vê o mundo e deseja vivê-lo poderá determinar ou influenciar o que ele escolherá para usufruir, reflete-se, portanto, em

suas preferências e escolhas relacionadas a todo tipo de consumo que o mesmo decida realizar. Em abordagem a este aspecto, Solomon (2002, p.160) considera que:

[...] as pessoas quase sempre compram um produto ou serviço porque está associado com uma constelação que, por sua vez, está ligada a um estilo de vida que essas pessoas consideram desejável.

É certo que a bagagem de informações e experiências adquiridas pelo usuário ao longo de sua vida, inevitavelmente, podem interferir na decisão de aquisição de um produto, pois essas informações trazem a sensação de familiaridade ou repulsa que ocorre no momento da aquisição. Portanto, os atributos dos produtos são considerados de maneira diferente por cada consumidor, ao passo que cada indivíduo carrega consigo experiências únicas e particulares que poderão permitir ou impedir a aquisição do produto em questão. Ainda assim não há a impossibilidade de tais experiências não serem parecidas ou compartilhadas por parte de um determinado grupo que identifica um período de tempo em comum entre si (SOLOMON, 2002).

Ademais, o produto de moda trabalhado pelos designers precisa atrair a atenção do consumidor, de modo que os aspectos de significação detectados através de estudos relacionados às necessidades, gostos, desejos e estilo de vida do usuário, sejam atribuídos ao produto de maneira coerente, explorando sua configuração em materialidade de modo que sejam inseridas características materiais e simbólicas capazes de estabelecer contato psíquico com o consumidor e constituir adequação ao seu corpo, cumprindo, assim, o seu papel de funcionalidade e usabilidade (CASTILHO E VICENTINI, 2008).

A aplicação das características intrínsecas do usuário no produto alavanca a aceitação desse produto pelo usuário. Estes são pontos subjetivos que, quando aplicados, o transformam de maneira única, alcançando configurações específicas que contemplam de forma abrangente os seus próprios interesses e expectativas, conectam a isso suas características de ordens físicas e psicológicas, assim, expressando suas subjetividades, de forma a suprir suas necessidades, além de atingir sua sensibilidade estética (MESQUITA, 2008).

A visão que se tem do corpo e o entender de suas dimensões abre diversas possibilidades de constituição de produtos, ele deve funcionar como suporte pelo qual se constitui a adequação do produto no mesmo, permitindo explorar formas, extensões, novos modos de vestir e de configurar os elementos em conformidade com ele (CASTILHO E VICENTINI, 2008).

Além de todos os fatores apontados no presente capítulo, outras questões que interferem na decisão de aquisição de determinado produto são de aplicação correta das dimensões corporais, respeitando os aspectos de conforto e antropometria – conhecimento da forma e medidas do corpo aplicado em projeto (BOUERI,2008) – corporal à boa aplicação estética, tornando o produto visualmente agradável e atual sem interferir em sua usabilidade (FIUZA, 2013 apud MACHADO, 2014).

Trazendo estes aspectos para a perspectiva do design de moda pontuando a necessidade de vestuário específico para gestantes, há a necessidade de se pensar a modelagem específica para esse público. Essa carência foi percebida no estudo realizado por Machado (2014), onde foram realizadas pesquisas geográficas e de campo, além de entrevistas com gestantes que identificaram a pouca oferta de vestimentas de moda específicas para este público no Brasil.

Através das entrevistas realizadas na pesquisa de Machado (2014) foi possível identificar que as gestantes sentiram dificuldades em encontrar vestuário com modelagem adequada para a evolução do período que as mesmas viviam. A falta de artigos de vestuário direcionado para gestantes as obriga a utilizar vestes que, de alguma maneira, causam desconforto em seu corpo, sejam eles pressões em determinadas áreas ou inadequação de tamanho, de modelagem e até mesmo de acabamento, em que algumas costuras podem machucar a pele caso não sejam bem executadas. As peças dificilmente comportam bem a barriga nem acomodam bem as demais alterações corporais, causando desconforto para a mãe e para o bebê. Isso ocorre pelo fato de não haver estudos relacionados às necessidades e desejos do público em questão no momento de projeção das coleções, para que seja possível proporcionar o conforto necessário, e exigido por elas, para a vivência do período gestacional (MACHADO, 2014).

Dentre as necessidades que a mulher passa a sentir quando ingressa em um período de gestação estão, principalmente, as que dizem respeito às transformações de seu corpo, como adequação de tamanhos de barriga, seios, quadril, pernas, etc. em função do crescimento do bebê, estão também as questões emocionais que, em detrimento de todas estas mudanças e ainda alterações hormonais que causa baixa auto-estima, evidenciam a necessidade de sentir-se mais bela e amada. Em virtude disso, faz-se indispensável o uso de aspectos estéticos que proporcionem artigos de moda capazes de tornar essa mulher ainda mais bela e fazê-la sentir-se assim ao se olhar no espelho utilizando o artigo proposto (MACHADO, 2014)

Além disso, existe a questão de se tratar de um período passageiro, portanto, não é um tempo onde as mulheres estão desejosas de adquirir muitos artigos de moda para elas, e sim para seus bebês que estão por vir, já que em poucos meses estes seus novos artigos ficariam inutilizados. Este é um fato que caracteriza um ponto importante a ser pensado no momento de desenvolver a criação do artigo de moda. Nesta perspectiva, é interessante pensar-se em algo que possa acompanhá-la durante todo o período e até mesmo após o fim da gestação para que a mesma possa usufruir melhor e por mais tempo do produto que decidiu consumir.

Ademais, há também a questão dos materiais que são utilizados nas roupas, tais como tecidos, aviamentos, etc., que podem proporcionar uma experiência agradável ou repudiante, a depender do material escolhido. Isso está ligado a questões de conforto usual, que é um aspecto bastante considerado pelas grávidas no momento de decisão de compra. A questão do conforto também está atrelada a modelagem adequada com um planejamento antropométrico que faça a vestimenta se adequar bem ao corpo em transformação da gestante, propiciando bom caimento.

Devido ao fato de a mulher dos dias atuais ser mais ativa, participando de diversas tarefas cotidianas, como trabalho, tarefas domésticas e sociais, é importante levar-se em consideração estas questões de estilo de vida. Pensar em produtos de moda para a gestante consistente da atualidade, que vivencia diversas situações seculares, pode oferecer a elas a oportunidade de estar bem onde quer que precise estar com algo que a permita viver a cidade, o trabalho, cuidar da casa, do esposo e ter convívio social entre amigos e familiares sem sentir-se mal ou desconfortável, algo que corresponda a seus anseios e necessidades.

2.2 Ergonomia e antropometria

O corpo humano possui dimensões que correspondem a formas e tamanhos, estas dimensões diferem de pessoa para pessoa. Muito embora estas formas e tamanhos sejam semelhantes, elas nunca serão iguais (Martins, 2008). Diante desse fato, pode-se dizer que cada pessoa ou grupo tem necessidades particulares que podem ser exploradas nas diversas áreas que projetam produtos ou serviços para um público ou segmento específico.

Observar e estudar essas necessidades e todos os fatores que lhes dizem respeito, considerando as particularidades de capacidades e limitações de um público, as quais devem ser conhecidas pelo projetista, permite ao profissional que seu projeto trabalhe pontos no

produto que não o permita faltar em adequação ao usuário e, ainda, oferece subsídios capazes de promover uma melhor configuração do produto para que o mesmo alcance seu objetivo funcional, que é de extrema importância, e seja agradável ao consumidor final. Martins (2008, p.325) diz que “A usabilidade [...] possibilita a utilização eficaz dos produtos, tornando-os agradáveis e prazerosos durante o uso. Em síntese, a usabilidade é fundamental para avaliar a relação produto-usuário.”

Assim, no geral, a funcionalidade do produto está ligada à sua usabilidade, que permite alavancar a qualidade do mesmo e, quando somada a fatores subjetivos específicos que tornam sua configuração agradável, garante a sua aceitação e consumo. Para tanto, é preciso que o produto permita que as pessoas interajam com ele. Esta interação pode ter sua qualidade medida através de uma hierarquia de necessidades do consumidor, e estas obedecem seqüencialmente à funcionalidade, usabilidade e prazer no uso do produto (JORDAN, 2000 apud MARTINS, 2008).

Segundo Martins (2008), para garantir que o produto seja compatível ao usuário e seja aceito por ele, é preciso considerar fatores físicos, psicológicos, psicofisiológicos e antropométricos, além da ergonomia, pois estes pontos são essenciais e imprescindíveis em qualquer projeto que seja direcionado ao ser humano, eles facilitam a projeção do produto permitindo assegurar que o mesmo atenda as exigências de funcionalidade, usabilidade e prazer no uso, garantindo a aceitação do consumidor e funcionamento no momento do uso.

A ergonomia relaciona-se diretamente as nossas vivências do dia-a-dia, a todos os objetos que utilizamos e também aos ambientes construídos que utilizamos. Martins (2008, p.319) diz que a ergonomia “[...] Leva em conta o ser humano, suas habilidades, capacidades, limitações e suas características físicas, fisiológicas, psicológicas, cognitivas, sociais e culturais”. Ergonomia é termo de origem grega e significa ciência do trabalho (ergo = trabalho, nomos = leis, regras) (IIDA,2005 apud MARTINS, 2008). A ergonomia nasce em 1949 para estudar a relação do ser humano com as máquinas visando à adaptação dos objetos, das máquinas e do trabalho ao mesmo. A autora diz ainda que, “[...] a ergonomia exerce papel primordial desde a concepção do projeto de produto de moda. Para tal leva em conta as propriedades ergonômicas básicas- segurança, facilidade de manejo, de assimilação, de manutenção, [...]” (MARTINS, 2008). E ainda que, é preciso observar os índices de ergonomia físico, psicológico, psicofisiológico e higiênico. Faz-se necessário observar estas propriedades em conjunto e as inter-relacionar.

A ergonomia é um termo que precisa ter seus aspectos levados em conta na concepção de qualquer produto. Segundo Martins (2008), a ergonomia considera que para se dimensionar um produto corretamente é necessário ter o corpo humano como ponto de partida, considerando a escala humana como referência. O produto precisa estar dentro dos padrões capazes de suprir as necessidades de cada usuário. Neste sentido, é necessário considerar a ergonomia e integrá-la ao processo inicial de concepção do produto para possibilitar que o mesmo seja compatível com o público em questão, evitando que possíveis inadequações possam vir a ocorrer posteriormente e, com isso, seu funcionamento seja prejudicado de algum modo.

Aplicar a ergonomia é uma maneira de respeitar os usuários em seus mais diversos aspectos e diferenças, isto significa pensar o produto atribuindo a ele facilidade de uso somada ao valor estético, além de buscar facilitar seu manejo, contribuindo para um resultado agradável ao consumidor. Considerá-la ao projetar um produto, seja ele de moda ou não, permite aumentar a eficiência da funcionalidade dos fatores implícitos no mesmo. A aplicação de seus critérios e de princípios de usabilidade – consistência, compatibilidade com o usuário, clareza no manuseio, mínima possibilidade de erro, controle do usuário (JORDAN, 1998 apud MARTINS, 2008) –, sendo estes também somados a fatores técnicos e estéticos contribuem positivamente para a configuração do produto e permite alcançar melhores resultados (MARTINS, 2008).

Para a concepção de um produto vestuário é primordial pensar em sua funcionalidade, para que se possa fornecer a utilização eficiente do mesmo. Para isso é necessário considerar questões físicas, pensando no corpo, nos movimentos corporais e na alteração de seu peso, pois tais questões fazem parte da segurança ergonômica. Somado a isso estão índices fisiológicos de metabolismo, limitação da energia corpórea e trabalho muscular, além das capacidades e limitações cognitivas, que são aspectos psicofisiológicos (MARTINS, 2008).

O ato de vestir e desvestir abrange diversas atividades como o abrir e fechar, ou mesmo o ajuste de componentes, aviamentos e peças de moda e relacionam-se a clareza no manuseio e compatibilidade com o usuário (MARTINS, 2008). Priorizar a função junto à informação, e ainda, a clareza visual, aumenta a usabilidade e proporciona melhoramento ao produto. Princípios como estes atrelados as questões ergonômicas citadas acima atendem as necessidades do consumidor final, evitando inconveniências e levando-o a firmar uma interação prazerosa com o produto.

Além dos critérios ergonômicos é preciso pensar as questões semânticas e simbólicas que permitirão a identificação do usuário com o produto proposto. Torná-lo agradável e prazeroso ao uso é uma questão que também se faz necessária, e ainda, fazer com que ele seja compatível com a personalidade do consumidor, pois este tem aspirações e preferências que precisam ser supridas, elas interferem na escolha do produto tanto de maneira positiva como negativamente (TOSI, 2005 apud MARTINS, 2008)

Além das necessidades ergonômicas, a antropometria também é uma questão importante que deve ser considerada na projeção de produtos de moda-vestuário. Sua importância é tamanha para concepção dos produtos tanto quanto é a necessidade de conforto e segurança, bem como a proteção e a estética para o usuário. Portanto, é preciso dimensionar adequadamente as peças de moda para vestuário, para tanto conhecendo as formas e medidas adequadas do corpo e, assim aplicando-as nos projetos de moda. Sua aplicação sistemática em projetos direcionada para produtos passou a acontecer a partir de 1950 com a criação de métodos que permitem aplicar as medidas do corpo humano em diversas áreas que realizam projetos (BOUERI, 2008).

Segundo Boueri (2008), vários métodos de medição do corpo foram estudados e tabelas de padronização das medidas foram criadas. Esses métodos foram desenvolvidos principalmente para serem utilizados através de técnicas aplicados no setor de desenvolvimento de modelagens, trazendo auxílio ao planejamento e desenvolvimento de coleções ou projetos específicos de produtos de moda, especialmente no setor do vestuário. A aplicação desses métodos nas mais diversas áreas em que se produz algo para o uso humano, precisa levar em conta os consumidores respeitando as diferenças pertinentes ao perfil de cada um, considerando-as para tornar possível que o produto seja configurado de modo que se adeqüe melhor ao usuário. Sendo assim, é necessário que os profissionais que trabalham com projetos de vestuário e pretendem dominá-lo, possuam noções das proporções do corpo.

A antropometria pode ser estática ou estrutural e ainda dinâmica ou funcional. Quando ela é estática ou estrutural trabalha as medidas do corpo humano de maneira estabilizada, com padrões de posicionamento sem movimentos, estas são as utilizadas em alfaiataria. Já quando é dinâmica ou funcional, ela aborda as medidas do corpo de maneira levantada, enquanto simula um determinado movimento que é associado a alguma atividade, estas são informações geralmente utilizadas para projetos que realizem modelagem para produtos esportivos (BOUERI, 2008).

Para se aplicar corretamente os dados antropométricos em um projeto de moda onde precisa modelar a peça, é necessário que o projetista conheça a estrutura, as articulações (pescoço, joelho, tornozelo, cotovelo, etc.) e a mobilidade do corpo, além do perfil antropométrico do seu usuário, que aborda idade, sexo, forma do corpo, raça, capacidade física e ocupação ou atividade (BOUERI, 2008). São esses dados que influenciam fortemente o dimensionamento correto do vestuário, permitindo mais precisão nas informações e elevando o percentual de assertividade do mesmo. Esta é, portanto, uma ferramenta indispensável que não deve ser descartada, principalmente se o objetivo for alcançar um novo mercado ou buscar a satisfação do consumidor, que fica a cada dia mais e mais exigente, conforme Boueri (2008).

O campo do design é uma área interdisciplinar e por isso bebe das fontes de diversos campos como os que foram mostrados acima, a ergonomia e antropometria. Ele também está ligado à área de produção do vestuário e confecção através do design de moda. Os produtos de moda devem responder em adequação e qualidade aos fatores requeridos pelos consumidores. Sendo assim, é, portanto, possível e necessário que os profissionais e estudantes da área se utilizem de informações antropométricas e ergonômicas, como as que foram citadas acima, na concepção de seus projetos para que se alcance a qualidade requerida pelos consumidores. Para isso, deve-se ter o corpo como suporte para uso do produto do vestuário, bem como para seu estudo (BOUERI, 2008).

Assim como qualquer grupo ou indivíduo, o grupo gestante possui diversas singularidades e aspectos específicos que o diferem absolutamente de outros grupos de indivíduos. E embora exista certa padronização para a elaboração de vestuário ou produto de moda direcionado a mulheres, não se consegue alcançar os padrões de conforto, uso agradável, aspectos ergonômicos e funcionalidade para esse período que a gestante vive se não forem realizados estudos direcionados as mudanças que o corpo da mulher sofre durante a evolução do período gestacional (MACHADO, 2014).

A gestação é um período que promove intensas transformações na vida e no corpo da mulher. Essas mudanças são de ordem biológica, psicológica, somática e social, e influenciam a dinâmica psíquica individual da gestante além de afetar todos os âmbitos de suas vidas. Trata-se de um momento em que ocorrem importantes reestruturações, onde a mulher passa a exercer mais um papel, o qual afeta sua vida conjugal, familiar, socioeconômica e profissional, conforme sugerido por Piccinini et al. (2008).

Além das mudanças citadas acima, outras que também ocorrem no corpo da mulher são as mudanças biomecânicas e hormonais. Um exemplo dessa modificação é o deslocamento do centro de gravidade do corpo, que se desloca mudando o equilíbrio corporal, o que acaba por causar desconfortos músculo esquelético ou dores que limitam suas tarefas diárias e profissionais. À medida que a gestação avança, junto com ela aumentam os desconfortos sentidos pelas gestantes e estes, por sua vez, interferem na qualidade de vida das futuras mães (PRADO, *et al.*, 2013, p.114).

Mais algumas mudanças que ocorrem neste período são o crescimento do útero, que resulta no aumento do abdômen, a frouxidão de ligamentos e músculos, alterações vasculares e de hormônios, insuficiência pélvica e compressão nervosa, que alteram a postura e podem causar um desconforto na região lombo-sacra, a lombalgia. Tais desconfortos e suas interferências na vida da gestante, se estudados, podem gerar meios de intervenção para melhoria na vivência do período e estas intervenções podem surgir de diversas áreas, inclusive do design. As dores decorrentes desse período e a idade da gestação interferem negativamente na vida das gestantes e significativamente em seus aspectos físicos alterando diretamente sua qualidade de vida, como sugere Prado *et al.* (2013), reforçando ainda mais a idéia de que o estudo antropométrico do público associado a aspectos ergonômicos se faz necessário para a concepção de um produto capaz de suprir as necessidades físicas do usuário.

O período de uma gestação é de aproximadamente 36 semanas, ao longo desse tempo as mudanças que ocorrem fisiológica e anatomicamente são para suprir as necessidades funcionais e metabólicas da mulher gestante e para que o corpo suporte o crescimento do bebê. A sua postura é modificada devido à acentuação da curvatura lordótica que acontece conforme o abdômen aumenta, desviando o centro de gravidade para adiante. Nesse período o útero ganha cerca de 6 kg, causando uma protrusão do abdômen e deslocamento superior do diafragma, além de mudanças na mecânica da coluna vertebral e na rotação pélvica, como explicitado por Pereira (2010).

Estes aspectos de desconforto e equilíbrio influenciam diretamente as questões funcionais que repercutem no desenvolvimento do presente projeto, pois há a necessidade de considerar estes pontos para conseguir atender tais aspectos tendo em vista proporcionar para a gestante um produto de moda que venha suprir essas necessidades, gerando soluções para que a mesma possa obter um produto de uso agradável e satisfatório.

2.3 O corpo da gestante

Quando se fala em mulheres gestantes é necessário que se mencione as modificações que ocorrem no corpo das mesmas explanando as conseqüências e interferências que estas provocam na vida das gestantes, além de falar sobre suas necessidades físicas, levando em consideração as mutações sensoriais e motoras, e ainda, as necessidades estéticas que o publico possui e que implicam na configuração de produtos de moda para esse.

O período gestacional é um momento onde o corpo da mulher se modifica procurando se adequar ao outro ser que se desenvolverá dentro dele. Estas mutações corporais acontecem para permitir que o bebê desenvolva seu crescimento necessário de maneira adequada. Além disso, as transformações corporais também correspondem a uma preparação desse corpo para o momento do parto e para a amamentação do bebê que está por vir.

O crescimento da barriga talvez seja a modificação mais visível no corpo da mulher gestante, a cada mês há um aumento em seu tamanho, a barriga cresce um pouco mais. No início gestacional, o crescimento do bebê ainda não proporciona aumento da barriga, ela permanece aparentemente em seu estado normal, somente a partir do segundo mês de gravidez é que se pode perceber alguma modificação física no corpo (Vide Fig.1). Segundo Machado (2014, p.20) “[...] a gestante perde um pouco da cintura, o quadril, seio e barriga aumentam de tamanho, e o rosto nos dois últimos meses podemos perceber uma grande diferença, devido provavelmente ao inchaço e aumento de peso da gestante”.

Figura 1 – Modificações corporais da gravidez

Fonte: GESTAÇÃOBEBE (sd), disponível em: <<http://www.gestacaoebebe.com.br/tamanho-da-barriga-mes-a-mes-da-gestacao/>> Acesso em:03 abril 2017.

Todas as modificações que ocorrem no corpo da gestante são para responder ao crescimento do feto, elas refletem em um aumento do peso devido a alguns fatores como acréscimo de líquidos, de gorduras e o aumento no tamanho dos seios que passam a comportar o leite para o alimento do bebê, além do próprio crescimento do bebê que tem seu ganho de peso conforme avança a idade da gestação (MACHADO, 2014). A Tabela 1 indica as características antropométricas de todo período gestacional.

Tabela 1. Características antropométricas das gestantes dos três trimestres

Características	GPT (n=19)	GST (n=19)	GTT (n=19)
Idade (anos)	29,2±4,5	25,9±3,9	27,1±4,6
Massa (kg)	60,4±10,2	67,8±11,4	72,7±1,6*
Estatura (m)	1,6±0,1	1,6±0,1	1,6±0,1

Os valores estão indicados em média e desvio padrão. GPT: gestante do primeiro trimestre; GST: gestante do segundo trimestre; GTT: gestante do terceiro trimestre.

*Diferença estática significativa em relação ao primeiro trimestre (p= 0,003].

Fonte: Revista Brasileira de Ginecologia e obstetrícia (2012)

As transformações corporais ocorridas durante os três trimestres da gestação são ocasionadas interna e externamente, elas refletem na postura da mulher causando alteração no equilíbrio e na marcha. Um outro fator que afeta a postura e o equilíbrio do corpo é o ganho de peso ocorrido nesse período, quando o útero recebe um aumento em torno de 6 kg, ocasionando um deslocamento do abdômen para a frente e um deslocamento superior do diafragma. Apesar disso, há fatores que mantêm a postura e alinhamento dos segmentos corporais, estes são as informações sensoriais e motoras, ou seja, sistemas que podem sofrer influência de fatores fisiológicos como a respiração, batimento cardíaco, idade, etc. Além disso, a mecânica da coluna vertebral e a rotação pélvica também sofrem mutações, podendo provocar alguns desconfortos em diversas regiões do corpo (PEREIRA, 2010).

O equilíbrio do corpo relaciona-se com a coordenação intrínseca entre a visão, sistema vestibular, informações táteis e propriocepção dos pés. O pé ajusta as posturas, controla a distribuição plantar e suporta o peso, e a capacidade de controlar a postura ajuda na execução de tarefas diárias, qualquer alteração nessa capacidade provoca aumento no risco de quedas (PEREIRA, 2010).

A medida que há aumento de peso no corpo torna-se mais difícil o equilíbrio do mesmo, mas apesar desse aspecto, os desequilíbrios maiores ocorrem apenas no primeiro trimestre de gestação, pelo fato de as adaptações ainda serem insuficientes às mudanças hormonais e posturais desse corpo, já a partir do segundo trimestre de gestação é apresentada menor oscilação, melhorando a capacidade de equilíbrio do corpo. Esta instabilidade devido à dificuldade de corrigir pequenos deslocamentos do corpo é o que geralmente ocasiona quedas, isto está relacionado ao sistema de controle postural e as alterações estruturais e funcionais nos sistemas motores e sensoriais das gestantes (PEREIRA, 2010).

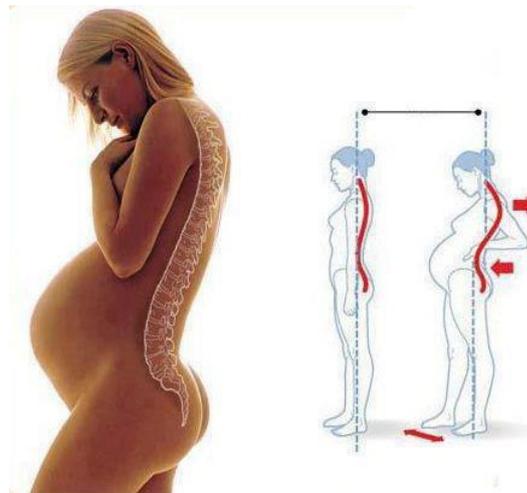
Na gestação ocorrem mudanças biomecânicas e hormonais no corpo da mulher. A partir do segundo trimestre gestacional o centro de gravidade se desloca, mudando o equilíbrio corporal contribuindo para os desconfortos músculo esqueléticos ou dores que limitam suas tarefas diárias e profissionais. À medida que a gestação avança, aumentam os desconfortos e estes interferem na qualidade de vida das gestantes. (PRADO, *et al.*, 2013, p.114)

Estudiosos relatam que a maioria das gestantes sente desconforto na região lombossacra. A lombalgia é a principal queixa, ela pode decorrer das mudanças posturais devido ao crescimento do útero, frouxidão de ligamentos e músculos, alterações vasculares e de hormônios, insuficiência pélvica e compressão nervosa ocorrentes na gestação. Dores nas

pernas também podem ocorrer devido a uma possível compressão do nervo ciático (PRADO, *et al.*, 2013, p.115). Entender tais desconfortos e saber como eles interferem nas vivências diárias da gestante pode gerar direcionamento para projetos que possibilitem novos meios de inovação e melhoramento na vida dessa mulher durante a gestação.

O aumento do abdômen ocasiona uma acentuação na curvatura lordótica provocando uma modificação na postura (Vide Figura 2), isso repercute em um desvio do centro de gravidade do corpo, desviando-o para adiante. Quando esse deslocamento que envia a gravidade para frente acontece, há também uma compensação do peso onde todo o corpo é involuntariamente jogado para trás, isso se reflete em um afastamento dos pés. Com isso, grupos musculares começam a atuar provocando fadiga e dor na coluna cervical e na lombar, enquanto os hormônios produzidos agem na mutação articular melhorando as condições articulares para o parto (PEREIRA, 2010).

Figura 2 – Modificação postural



Fonte: GIZELEMONTEIRO (2016), disponível em:

<<http://gizelemonteiro.com.br/2016/10/02/mudancas-corporais-e-posturais-na-gravidez/>> Acesso em: 03 abril 2017.

Diante de tantas mudanças percebe-se que elas direcionam para alguns aspectos fundamentais, as necessidades que as envolvem. Todas as pessoas possuem necessidades físicas e psíquicas; Solomon (2002) explica que elas podem ser psicogênicas, que incluem status, além de associação, etc., utilitárias, onde o consumidor vai considerar o objetivo do

produto, e hedônicas, que fazem o consumidor crer que poderá ficar mais feliz ou autoconfiante por adquirir determinado produto.

Apesar de todas as pessoas possuírem necessidades em comum, é preciso considerar necessidades particulares quando se trata de um produto especificamente direcionado para determinado público, pois assim será possível determinar parâmetros que tornarão o produto eficiente e satisfatório para o usuário. Sendo assim, as necessidades físicas e estéticas das gestantes são de conhecimento necessário para que seja possível seu suprimento através de um produto de moda.

As mudanças corporais que acontecem durante a gestação repercutem em diversas necessidades específicas desse público relacionadas ao corpo, é preciso que o produto de moda possa trazer conforto, segurança, aconchego para a barriga e seios, acomodação para o quadril e demais partes do corpo para que essa mulher tenha uma vivência mais agradável e também se sinta mais a vontade em seus afazeres do dia-a-dia durante o período gestacional, que é de aproximadamente 36 semanas (MACHADO 2014).

Estudos mostram que as gestantes podem ficar emocionalmente instáveis em relação a como se sentem com essas mudanças corporais, nem sempre essas mudanças são vistas positivamente, muitas vezes elas se sentem feias e até mesmo gordas, o que acaba afetando um pouco a auto-estima e certamente interfere no momento de adquirir uma peça de moda, portanto é preciso que o produto permita a gestante uma visão melhor dela mesma diante das transformações ocorridas durante esse momento (MACHADO, 2014).

Sabe-se que no período gravídico as atenções se voltam mais para o bebê, diante do estado passageiro que vivem, as mães optam mais por adquirir produtos que possam suprir as necessidades dele, tendo em vista que logo voltará ao seu corpo normal. Machado (2014, p. 23) diz que as gestantes “[...] passam a adquirir produtos direcionados ao bebê, concluindo que as novas mães diminuem o consumo de roupas, pois não encontram peças adequadas para a nova fase em que vivem, “principalmente para mães jovens”.

Machado (2014, p.23) diz ainda que “[...] a gravidez não faz com que a mulher mude seu estilo, por isso ela acaba seguindo as tendências de moda que ela mais gosta [...]”. Apesar de estarem passando por um momento meio conturbado, cheio de novos sentimentos e vivências e com uma nova preocupação que toma a maior parte de sua atenção, as mulheres grávidas de hoje vêm de uma rotina profissional, de uma vida social e familiar. Assim, apesar de estarem experienciando um novo momento, elas continuam suas vidas normalmente, por isso as peças de moda direcionadas para elas precisam considerar aspectos atuais, levando em

conta além dos aspectos funcionais e antropométricos que prezam pelo conforto, as tendências atuais de moda. Tendo em vista que elas são mulheres ativas, preocupadas com sua aparência e estética, as peças precisam ser visualmente agradáveis e cumprir funcionalmente as vivências diárias pelas quais as mesmas irão passar enquanto não chegar o momento do parto.

Quando se fala em produtos de moda é imprescindível que se pense nas necessidades sociais que envolvem o usuário, saber os meios que ele frequenta aponta para seu modo de vida e permite que se possa constituir estratégias que promovam a identidade do produto e, ainda, auxilia na promoção de resolução dos pontos que envolvem a configuração do produto (CASTILHO; VICENTINI, 2008).

Um produto de moda sempre deve ser condizente aos requisitos estéticos e associados as necessidades do usuário em relação a seus desejos, expectativas, dificuldades, etc., estes aspectos estéticos não podem ser descartados, eles devem ser trabalhados em parceria com a funcionalidade e usabilidade do produto (MARTINS, 2006 apud MARTINS, 2008). Trazendo para o público estudado no presente trabalho, a mulher grávida, em qualquer período de sua gestação, precisa sentir-se intensamente atraída pelo produto para que haja interesse em possuí-lo, sabendo que sua prioridade agora é o bebê que espera e que, assim como a maior parte de sua atenção, o seu desejo de compra também se direciona para artigos necessários para seu filho, a aquisição de um produto para si só será efetuada se este realmente chamar a sua atenção de maneira que se sobressaia em relação a outros (MACHADO, 2014).

Tendo em vista a dificuldade que as mulheres grávidas enfrentam em relação a encontrar peças de moda que possuam medidas adequadas ao seu corpo que está em transformação, importa que os produtos de moda sejam adequados a suas medidas corporais. Se o produto puder ser adaptável de modo que se adéque as mudanças corporais nos três trimestres do período gravídico, podendo acompanhar a gestante durante esse momento, o designer terá resolvida uma questão importante nas necessidades desse público.

Tais dificuldades apontam para maiores cuidados no desenvolvimento projetual do produto, principalmente em relação à modelagem, pois esta é o que permite o ajuste do produto ao corpo. A modelagem do produto de moda pode ser um fator crucial para o bom funcionamento dele, nela se aplicam os aspectos antropométricos, considerando as medidas do corpo, as dificuldades provocadas pelo estado gravídico e as questões de conforto necessárias para o uso.

Os aspectos estéticos estão intrinsecamente ligados aos sensoriais, já que recebemos informações através de nossos sentidos e é também através deles que respondemos aos

estímulos recebidos por meio destas informações. Conforme Solomon (2002, p.51), “a sensação está relacionada a reação imediata de nossos receptores sensoriais (olhos, ouvidos, nariz, boca, dedos) a estímulos básicos como a luz, a cor, o som, os odores e as texturas.”. O autor diz ainda que “A percepção é o processo pelo qual essas sensações são selecionadas, organizadas e interpretadas. Assim, o estudo da percepção concentra-se no que acrescentamos a essas sensações, a fim de lhes darmos significado.” (SOLOMON, 2002, p.52).

Diante disso, pode-se dizer que é necessário entender o público, e buscar extrair do mesmo aquilo que está esperando de um produto direcionado para ele, possibilitando, assim, atingir seus estímulos. Ao se projetar esse produto deve-se, também, tentar imaginar as emoções que poderão ocorrer nas pessoas que o receberão para que se possa entender qual relação de uso será gerada e se os aspectos de função, antropometria, conforto e estética estarão suficientemente atendidos e tornando o produto agradável ao usuário.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A utilização de uma metodologia é de suma importância para a elaboração de projetos tanto teóricos quanto de produto. A metodologia dá base e direciona os caminhos a serem percorridos para se chegar ao resultado final desejado. Segundo Furlanetti (2013, p.20), “A metodologia é a seqüência de procedimentos que descrevem a forma como será realizada a pesquisa, ela responderá como é possível atingir os objetivos estabelecidos [...]”.

A presente investigação, numa primeira fase fez um estudo exploratório, aplicando questionários para a compreensão dos fatores mais valorizados nas peças de roupas pelas gestantes. Segundo Leão (2007, p.3), por meio desses estudos “[...] procura-se obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada ou um melhor conhecimento sobre o objeto em estudo levantado e hipóteses a serem confirmadas”. Esse primeiro passo mostrou-se essencial para determinar a relevância do conforto no vestuário para esse público. Nessa fase utilizamos um questionário contendo cinco questões fechadas, que foram aplicadas a cinco usuárias (Ver Anexo 1). As perguntas foram:

- 1- O que você busca encontrar nas peças de moda direcionadas para gestantes?
- 2- O que você considera necessário em uma peça de moda gestante?
- 3- Em sua opinião as roupas que existem disponíveis no mercado hoje suprem os seus desejos de moda como gestante?
- 4- Como seria a peça de moda ideal para você como gestante?

Visando compreender o fenômeno em profundidade, a segunda etapa desse estudo descritivo e caráter qualitativo (LEÃO, 2007), utilizou por método de coleta o levantamento, realizando entrevistas qualitativas, que possibilitam a compreensão “dos mundos da vida dos entrevistados” (GASKELL, 2002, p.65). Nosso corpus foi formado pelos estratos de fala de três gestantes em períodos da gestação diferentes. Para Bauer e Aarts (2002), em pesquisas qualitativas o tamanho dos *corpora* depende prioritariamente do que se quer caracterizar, além do esforço envolvido na coleta e análise de dados.

Gaskell (2002) indica a construção de um tópico guia para a entrevista qualitativa que funciona como norte para dar conta dos objetivos da investigação, mas adverte que ele não deve ser um limitador. Cabe ao pesquisador perceber e explorar temas importantes quando os

mesmos surgirem em meio à conversa com os sujeitos da pesquisa. Nossa entrevista seguiu como tópico guia o protocolo do *Método OIKOS* desenvolvida por Suzana Martins em sua tese de doutorado, que consiste em uma metodologia para avaliação de peças do vestuário, cujas seis etapas estão discriminadas na Quadro 1.

Quadro 1 – Protocolo do método *OIKOS*

Propriedade ergonômica / usabilidade / conforto	Avaliação de usabilidade
1 Facilidade de Manuseio	Facilidade de vestir Facilidade em desvestir Acionamento dos aviamentos Pega e manuseio dos aviamentos Exige pouco esforço para manipulação Materiais dos aviamentos Materiais adequados de uso Acabamento dos aviamentos Facilidade para acondicionar Facilidade durante o uso Mobilidade durante o uso
2. Facilidade de manutenção	Facilidade de limpeza Qualidade dos aviamentos e componentes Eficácia na limpeza (permanência de resíduos) As instruções contidas nos produtos são claras
3- Facilidades de Assimilação (clareza de manuseio)	A forma do produto, aviamentos e componentes sugerem claramente a sua função. Dispensa instruções de uso. Os cuidados indicados de manutenção para a peça estão descritos claramente na etiqueta.
4. Segurança	Resistência fungos, ácaros, bactérias e umidade. Aviamentos sem bordas vivas. Tecido não inflamável. Cós, punhos e golas não prejudicam a circulação, e nem machucam a pele. A modelagem que permite mobilidade e alcance. Tecido que permite transpiração.
5- Indicadores de usabilidade (Jordan)	Consistência (em relação as tarefas realizadas). Compatibilidade com o usuário (em relação ao uso). Clareza visual em relação às informações do produto. Priorização da funcionalidade (entendimento hierárquico das funções). Priorização da informação (entendimento hierárquico da informação). Transferência de tecnologia (aplicação adequada).
6- Conforto	Contato do tecido com a pele- toque. Contato do tecido com a pele- abrasão. Contato do tecido com a pele- maciez. Ajuste da peça ao corpo – estático – peso. Ajuste da peça ao corpo – estático – caimento. Ajuste da peça ao corpo – estático – modelo. Ajuste da peça ao corpo – estático – corte.

	Ajuste da peça ao corpo – dinâmico – flexibilidade. Ajuste da peça ao corpo – dinâmico – elasticidade. Ajuste da peça ao corpo – dinâmico – cisalhamento
--	--

Fonte: Martins (2008)

Para realizar a pesquisa de campo utilizamos um gravador de voz para registrar a fala das respondentes, pois em todos os itens do protocolo deixamos sempre aberto o espaço para aprofundar as questões que possam contribuir com a pesquisa. Para cada uma das seis fases do protocolo elaboramos questões orientadoras para as respondentes, conforme a Figura 4, considerando alguns pontos do protocolo, foram eles: 1-Facilidade de manuseio- facilidade de vestir, facilidade em desvestir, acionamento dos aviamentos, exige pouco esforço para manipulação, materiais adequados de uso, acabamentos dos aviamentos, facilidade para acondicionar, facilidade durante o uso, mobilidade durante o uso; 2-Facilidade de manutenção- facilidade de limpeza, qualidade dos aviamentos e componentes, eficácia na limpeza (permanência de resíduos), as instruções contidas nos produtos são claras; 3-Facilidade de assimilação (clareza de manuseio)- a forma do produto, aviamentos e componentes sugerem claramente a sua função, dispensa instruções de uso, os cuidados indicados de manutenção para a peça estão descritos claramente na etiqueta; 4-Segurança-resistência a fungos, ácaros, bactérias e umidade, aviamentos sem bordas vivas, tecido não inflamável, cós, punhos e golas não prejudicam a circulação e nem machucam a pele, a modelagem permite mobilidade e alcance, tecido que permite transpiração; 5- Indicadores de usabilidade (Jordan)- consistência (em relação as tarefas realizadas), compatibilidade com o usuário (em relação ao uso), clareza visual em relação às informações do produto, priorização da funcionalidade (entendimento hierárquico das funções), priorização da informação (entendimento hierárquico da informação), transferência de tecnologia (aplicação adequada); 6-Conforto- contato do tecido com a pele (toque, abrasão, maciez), ajuste da peça ao corpo estático (peso, caimento, modelo, corte), ajuste da peça ao corpo dinâmico (flexibilidade, elasticidade, cisalhamento) . Os questionários transcritos compõem o Anexo 2.

Quadro 2– Questões a serem respondidas em relação as propriedades ergonômicas, de usabilidade e conforto

Propriedade Ergonômica, Usabilidade e Conforto.	Questões orientadoras
1- Facilidade de Manuseio	<ul style="list-style-type: none"> • Como é vestir essa peça? • Considera adequados os materiais e acabamentos dos aviamentos para essa peça? Por quê?

2-Facilidade de Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> • A peça é fácil de manter? Como você faz para lavar a peça?
3-Facilidade de Assimilação (clareza de manuseio)	<ul style="list-style-type: none"> • Sentiu necessidade de instruções para o uso da peça? Essas instruções acompanharam a mesma? Eram claras? • Como foi para descobrir a maneira de fazer a manutenção?
4- Segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Como é a resistência da peça? • O que acha do tecido? (Inflamável? Permite transpiração?) • A peça causa algum tipo de incomodo? (Machuca?) • Como é pra se mover e alcançar as coisas quando está utilizando a peça?
5- indicadores de usabilidade (Jordan)	<ul style="list-style-type: none"> • O que você percebe em relação à funcionalidade dessa peça: ela cumpre o que promete em termos de uso, informações e/ou tecnologia?
6- Conforto	<ul style="list-style-type: none"> • O que sente no contato do tecido em sua pele? • A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está parada? O que percebe em relação ao peso, caimento, modelo e corte da peça? • A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está em movimento? O que percebe em relação à flexibilidade, elasticidade e comodidade?

Fonte: Adaptado Martins (2008)

Solicitamos a cada uma das gestantes nos apresentar e vestir a peça que mais gosta de usar e a que menos gosta e, considerando essas peças, responder as questões do protocolo.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse capítulo trata da organização e discussão de nossos achados no campo. Como primeira etapa analítica, buscamos identificar o que as respondentes consideram das propriedades ergonômicas, de usabilidade e conforto frente a peça que mais gostam e a que menos gostam. Assim, analisamos cada uma das respondentes e o que elas tem em comum e em divergência (Figuras 5, 8 e 11).

A respondente no primeiro trimestre escolheu como peça favorita um vestido básico feito em um tecido bem encorpado e agradável, com textura tátil de matelassê, na cor cinza escuro, com mangas curtas nem apertadas nem folgadas, decote redondo bem próximo ao pescoço com acabamento em ribana (um tipo de malha), corte mais retilíneo, sem marcações na cintura nem detalhes em recortes, um pouco evasê da metade das coxas para baixo e com comprimento acima do joelho, conforme Figura 3. Salientamos que nas imagens coletadas as respondentes tiveram preservadas suas identidades.

Figura 3 – No primeiro trimestre: gosto disso



Fonte: própria (2017)

Ao observarmos o vestido no corpo da respondente, percebemos que sua modelagem proporciona um bom caimento deixando o corpo à vontade. O recorte do decote está adequado, a cava aparenta estar com recorte e tamanho ideais e os acabamentos não apresentam problemas, mas há uma falha, talvez na transferência de pence, que ocasiona uma sobra de tecido na região do colo próximo a axila, ocorrendo mesmo quando a respondente está parada o que acaba por comprometer a estética visual da peça, além da questão do comprimento do vestido, que não permite sentar totalmente à vontade, atrapalha o agachar e até mesmo o pegar algo em um lugar alto, por ser um pouco curto.

A mesma escolheu como peça que menos gosta uma calça em jeans no corte skinny com trabalho em textura “destroyed” na cor azul e estonada, com dois bolsinhos na frente e dois atrás, braguilha tradicional, cós tradicional, costuras no gancho e no entrepernas e laterais, bainha tradicional utilizada dobrada para fora, e zíper e botão para fechar a braguilha. Conforme Figura 4.

Figura 4 – No primeiro trimestre: não gosto disso



Fonte: própria (2017)

Observando a respondente vestindo a calça, notamos que a mesma não gera a acomodação ideal na região do final do bumbum nem na parte abaixo da braguilha, mas deixa

uma folga desnecessária nestes locais. Notamos também que a calça prende a movimentação na região das articulações do joelho e da panturrilha, e que o zíper e o botão junto com o cós prendem a região pélvica por não conterem espaço suficiente para acomodar a barriga, pois a peça é de modelagem comum, escolhida pela respondente devido a dificuldade de encontrar peças apropriadas, ou pela inexistência das mesmas.

Quadro 3- Análise da gestante no primeiro trimestre

Propriedades Ergonômica, Usabilidade e Conforto.	Peça que gosta	Peça que não gosta
1-Facilidade de Manuseio	<ul style="list-style-type: none"> • Prática e confortável, sem dificuldade para vestir e desvestir. Permite compor diversos looks e não causa insegurança durante o uso, por ser mais composta. • O único aviamento inadequado é a etiqueta de composição por ser grande demais e estar em local indevido. É fácil de acondicionar e não possui nada que atrapalhe o uso ou a mobilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desconfortável e incomodo no vestir e no desvestir. Os aviamentos são fáceis de acionar, já a manipulação da peça no vestir e desvestir exige muito esforço. • O zíper e o botão são aviamentos inadequados, pois causam pressão na barriga e o acabamento com linha gera incomodo, o que acaba prejudicando a mobilidade no uso. A peça é fácil de acondicionar.
2-Facilidade de Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> • A peça é fácil de manter, não há dificuldade na lavagem e os componentes não estragam com facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A manutenção é fácil, pois realiza a limpeza igual as demais peças que possui.
3-Facilidade de Assimilação (clareza de manuseio)	<ul style="list-style-type: none"> • É fácil assimilar a peça, sua forma sugere a função, não precisa de instrução de uso e não veio nenhuma. • Foi fácil descobrir como mantê-la, pois é perceptível ao observá-la. Ela tem etiqueta de composição, mas não foi necessário consultar a mesma. 	<ul style="list-style-type: none"> • É de fácil assimilação, não houve necessidade de instrução, e as que vieram são as da etiqueta de composição. • Foi normal, intuitiva, não houve dificuldade nem consulta as instruções da etiqueta.
4- Segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Possui boa resistência, não rasga facilmente e não demonstra o tempo de uso. • O tecido esquenta causando calor, mas permite boa transpiração. É inflamável. • A peça não machuca em nenhum lugar, o único incômodo que causa é o calor. • Permite boa mobilidade e alcance. Exige cuidado para 	<ul style="list-style-type: none"> • É um jeans bom e sua resistência é boa, apesar de haver uma propensão a rasgar devido aos efeitos rasgados de seu modelo. • Permite boa transpiração e é inflamável sim. • Machuca mais na cintura, onde pressiona a barriga e causa o incomodo maior, porém apertada em tudo.

	não mostrar nada somente ao abaixar.	<ul style="list-style-type: none"> • A modelagem dificulta a mobilidade e o alcance quando há a necessidade de sentar ou abaixar pra pegar alguma coisa, mas não interfere se estiver em pé.
5- indicadores de usabilidade (Jordan)	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpre a função de vestir confortavelmente, mas seu comprimento não permite todos os movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ela cumpre a função de vestir, mas é totalmente desconfortável.
6- Conforto	<ul style="list-style-type: none"> • O tecido é agradável (mais por fora do que por dentro) e não causa abrasão. • A peça se ajusta bem ao corpo parado. Não é pesada, tem um bom caimento e o modelo é agradável. • Ajusta-se bem ao corpo em movimento e possui boa flexibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • O contato é agradável, mas causa marcas devido a abrasão por ser uma peça muito apertada. Não é um tecido macio. • Não se ajusta muito bem ao corpo, não tem um bom caimento, pois aperta em muitos lugares e é folgada em outros. Não pesa. • Não se ajusta bem ao corpo em movimento e não possui boa elasticidade e flexibilidade, pois aperta mais na panturrilha e joelhos.

Fonte: Adaptado Martins (2008)

A respondente no segundo trimestre escolheu como peça favorita um vestido longo em uma viscose com padronagem mixada em texturas florais e geométricas com fundo branco e detalhes em preto, salmão, vermelho, verde e azul, cintura marcada com a parte de cima folgada sobrepondo a barriga, sem respeitar a silhueta e nova cintura (abaixo dos seios) desvalorizando-a; alças em courinho trançado passado por uma parte do decote criando um drapeado e fazendo um laço na frente que permite regular a altura do decote e o tamanho das alças, modelagem um pouco evasê mais aberto na parte da saia do vestido, permitindo boa locomoção, e acabamento com bainha tradicional. Conforme Figura 5.

Figura 5 – No segundo trimestre: gosto disso



Fonte: própria (2017)

Observando o vestido no corpo da respondente, notamos que o mesmo apresenta um recorte baixo na cintura ocasionando sobra de tecido em cima da barriga quando ela ajusta o posicionamento da peça no corpo. Percebemos que ele possui um recorte de cava adequado, decote em profundidade adequada, porém impede o uso de sutiãs de alças por também ser de alças, e fica um pouco curto na frente devido ao crescimento da barriga que, à medida que cresce o faz subir mais um pouco.

A mesma escolheu como peça que menos gosta um vestido em viscose com padronagem mixada em texturas florais, indianas e geométricas, nas cores: bege, azul, rosa, verde, roxo, marrom, branco e preto, com corte retilíneo que não valoriza nem acomoda bem o corpo, de comprimento acima do joelho despreocupado com o crescimento da barriga, com abertura de aproximadamente 10 cm de baixo para cima nas laterais, decote profundo em vô com uma faixa em detalhes de pedrarias acompanhando o desenho do decote e mangas $\frac{3}{4}$, folgadas, dobradas e presas por uma seta e um botão em cada manga. Conforme Figura 6.

Figura 6 – No segundo trimestre: não gosto disso

Fonte: própria (2017)

Ao observarmos o vestido no corpo da respondente, notamos que o mesmo apresenta um recorte de cava muito grande, produzindo sobras de tecido ao lado e em cima dos seios, o decote em V é bastante profundo, tornando necessário tomar cuidado com a região ao se inclinar para pegar algo, e o comprimento gera cuidados ao sentar, agachar e elevar os braços, por ser um pouco curto.

Quadro 4 - Análise da gestante no segundo trimestre

Propriedades Ergonômica, Usabilidade e Conforto.	Peça que gosta	Peça que não gosta
1- Facilidade de Manuseio	<ul style="list-style-type: none"> • Não há dificuldade em vestir e desvestir. • São materiais adequados ao uso, agradáveis, e não prejudiciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • É fácil tanto vestir quanto desvestir. • Os materiais são adequados, não prejudicam o uso nem a mobilidade.
2- Facilidade de Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> • A peça é de fácil manutenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não há dificuldade na manutenção.
3- Facilidade de Assimilação (clareza de manuseio)	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve necessidade de instrução de uso 	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve necessidade de instrução e,

	<p>e estas não vieram.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A maneira de manutenção foi descoberta intuitivamente. 	<p>também não veio nenhuma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foi intuitiva, pois não havia informação sobre a manutenção na peça.
4- Segurança	<ul style="list-style-type: none"> • A resistência não é tão boa. • O tecido é inflamável, leve, agradável e permite boa transpiração. • A peça não causa nenhum tipo de incômodo, também não machuca a pele. • Não causa dificuldade na mobilidade nem no alcance as coisas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não possui boa resistência. • O tecido é agradável e leve, permite boa transpiração e é inflamável. • Não causa incômodo nenhum nem machuca o corpo. • A modelagem permite alcance, porem não permite levantar os braços por ser curto.
5- indicadores de usabilidade (Jordan)	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpre bem a função de vestir, é confortável, fica bonito, porem não permite o uso por mais tempo, devido a pouca quantidade de tecido utilizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpre a função de vestir, é confortável, mas não promove beleza e fica pequeno, inutilizado rapidamente.
6- Conforto	<ul style="list-style-type: none"> • O contato agrada por se tratar de um tecido leve e macio. • O ajuste ao corpo estático é bom, o caimento do modelo é agradável e o corte promove bom ajuste ao corpo. • Possui flexibilidade e acomoda bem o corpo em movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • O contato é agradável, pois o tecido é macio, leve. • Não há um bom ajuste ao corpo, o caimento não é bonito, pois o corte é muito reto e não valoriza o corpo. • Não há flexibilidade nem elasticidade, e não promove comodidade, prejudicando o ajuste ao corpo dinâmico.

Fonte: Adaptado Martins (2008)

A respondente no terceiro trimestre escolheu como peça favorita um vestido básico em algodão com elastano, com padronagem em listras finas nas cores azul escuro e branco, decote em vê profundo e mais fechadinho com casas para trançar um cordão, modelagem retilínea sem recortes que não promove encaixe nem sustentação ao corpo, comprimento acima do joelho e despreocupado com a questão do crescimento da barriga, mangas curtas nem apertadas nem folgadas e acabamentos em bainha tradicional. Conforme Figura 7.

Figura 7 – No terceiro trimestre: gosto disso



Fonte: própria (2017)

Ao observarmos o vestido no corpo da respondente, percebemos que o mesmo possui um decote profundo que não deixa os seios expostos, então não a impede de se inclinar para pegar algo, o recorte de cava é pequeno e não está no local correto, ocasionando sobras de tecido acima dos seios (talvez ocasionado pelo aumento do volume dos seios próprios da gestação) e o comprimento curto do vestido não a permite sentar, agachar ou elevar os braços livremente.

A mesma escolheu como peça que menos gosta uma calça comprida em malha estilo legging, na cor branca, com uma pala larga no lugar do cós, que poderia proporcionar sustentação a barriga, mas não permite que isso aconteça, ao contrário, causa transtorno por ficar dobrando o tempo todo; possui dois bolsos faca super compridos na frente sendo um em cada perna, costuras nos ganchos e no entrepernas e acabamento com bainha tradicional. Conforme Figura 8.

Figura 8 – No terceiro trimestre: não gosto disso



Fonte: própria (2017)

Observando a calça vestida no corpo da respondente, notamos que o gancho da frente parece muito grande, talvez por não conseguir subir até o local da cintura, ocasionando dobras na região pélvica; a modelagem não permite que a pala permaneça na barriga e a calça fica muito justa nas coxas e panturrilhas, causando pressão nos joelhos e pernas, prejudicando a movimentação e puxando a calça para baixo.

Quadro 5 - Análise da gestante no terceiro trimestre

Propriedades Ergonômica, Usabilidade e Conforto.	Peça que gosta	Peça que não gosta
1- Facilidade de Manuseio	<ul style="list-style-type: none"> • É fácil vestir e desvestir a peça. • Os materiais não são adequados por não promoverem adaptação da peça ao corpo e acabam prejudicando a mobilidade durante o uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Há muita dificuldade em vestir e desvestir devido à falta de apoio causada pelo tamanho da barriga. • Os materiais são inadequados, pois não promovem adaptação ao corpo causando desconfortos.

2-Facilidade de Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> • Não há dificuldade para manter a peça, a limpeza é realizada igual as demais peças e é fácil acondicionar. 	<ul style="list-style-type: none"> • A manutenção é fácil, não há diferença em relação às demais peças e não há dificuldade em guardar.
3- Facilidade de Assimilação (clareza de manuseio)	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve necessidade de instrução de uso e não veio nenhuma. • Foi realizado um teste individual para ver se soltava tinta, para depois poder lavar normalmente junto às peças adequadas, pois não havia informação na etiqueta a respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não veio instrução de uso, mas também não houve necessidade, pois a peça dispensa instruções desse tipo. • A maneira de fazer a manutenção foi descoberta através do teste individual, pois não acompanhou instruções a respeito.
4- Segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Ela sede com facilidade e não possui nenhuma resistência a fungos ou umidade. • O tecido é inflamável, permite boa transpiração e se adapta melhor ao corpo. • Não causa nenhum tipo de incomodo. • Permite alcance e mobilidade, porém é preciso cuidado, pois pode subir ao levantar os braços e ao sentar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possui maior resistência que o vestido. • O tecido é inflamável e permite boa transpiração, mas é um pouco grosseiro. • Causa incômodo na região da barriga, não comporta bem e fica descendo, além de ficar colado no corpo. • O alcance é complicado, pois a peça permite o alcance, mas sai do lugar quando há o movimento.
5- indicadores de usabilidade (Jordan)	<ul style="list-style-type: none"> • A peça cumpre a função de vestir, mas não promove totalmente o conforto necessário para a fase gestacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • A peça não funciona bem. Ela cumpre a função de vestir, mas não deixa o usuário a vontade e não proporciona conforto.
6- Conforto	<ul style="list-style-type: none"> • O contato é agradável por ser um tecido mais leve. • A peça se ajusta bem ao corpo estático, mas pesa um pouco por não obter um corte que proporcione o encaixe da barriga. A modelagem não valoriza o corpo e não o embeleza. • O ajuste ao corpo em movimento não é perfeito, mas ocorre. 	<ul style="list-style-type: none"> • O contato do tecido é irritante, seco, arranha na pele, deixa marcado. • A peça não se ajusta bem ao corpo parado. Prende bastante, comporta muito mal, aperta bastante e o corte não cai bem. • Há ajuste ao corpo dinâmico, pois possui flexibilidade, apesar de prender na região do joelho.

	Possui elasticidade e flexibilidade, o que facilita o movimento.	
--	--	--

Fonte: Adaptado Martins (2008)

Após a análise individual, nosso processo analítico deveria levantar as diferenças do corpo e das necessidades frente aos três trimestres geracionais. Assim, nossa intenção seria que nessa fase analítica pudéssemos compreender como o atendimento de algumas prioridades podiam variar conforme a gravidez avançava. Contudo, nossos dados não nos indicaram diferenças relevantes. Ao contrário, as queixas e gostos pareceram estar em cima do que era possível encontrar para vestir e, dentro dessa limitação, o que eu tinha que mais gostava e que menos gostava.

Assim, apesar das diferenças do corpo inerente a cada trimestre da gestação, as queixas circundam em torno dos mesmos aspectos, que são as questões de conforto, acomodação do corpo e tempo de usabilidade. Se a peça não se adéqua ao corpo nem acompanha seus movimentos e transformações, aperta ou pressiona a barriga e qualquer outra parte do corpo e não promove a sustentação necessária para acomodar esse corpo, é provável que ela caia em desgosto e conseqüentemente, em desuso pela gestante.

Nos trechos de fala abaixo, é possível identificar como algumas queixas foram recorrentes. Salientamos que os trechos de fala aqui apresentados serão daqui para frente assim identificados: iniciamos com a letra G seguido de numeração de 1 a 3 (G1 – para se referir a Gestante do 1º trimestre gestacional, G2 para a do segundo e G3 para a do terceiro), indicando as falas de cada respondente. A seguir vem a indicação se essa fala corresponde a peça que apreciam (A) ou a que não apreciam (NA). Por fim a numeração de 1 a 6 é colocada para localizar as respostas em relação às propriedades ergonômica, usabilidade e conforto solicitadas nas questões do protocolo analítico (1- Facilidade de Manuseio, 2- Facilidade de Manutenção, 3- Facilidade de Assimilação, 4- segurança, 5- indicadores de usabilidade e 6- conforto).

Ao se referirem às peças escolhidas como as que apreciam, as respondentes informaram:

G3A1 – [...] Mas ele é um vestido pra normal, uma pessoa que não está gestante porque ele fica subindo aqui ó [levantou-se para mostrar que o mesmo sobe na frente, devido ao tamanho da barriga]. Aí eu tenho que tá descendo aqui [movimento puxando-o para baixo], ou usar o vestido com um short, pra ficar mais cômodo pra eu poder fazer isso [ajustou o vestido em cima da barriga e no seio].

G2A5 - Deveria ter mais tecido pra você usar mais tempo né? Poderia ter aquelas faixas [indicando a região abaixo dos seios] porque fica bonitinho quando tem a faixa, e tendo muito tecido você usa muito tempo, até... [pausa longa para respirar] você chegar aos nove meses.

Pelo primeiro comentário, nota-se claramente que as peças não são apropriadas para as características do corpo das gestantes; ela reconhece: é um vestido “normal”. A falta de ofertas de produtos para o segmento as faz comprar peças que não acomodam a barriga e causam desconforto para a gestante e para o bebê (MACHADO, 2014). Para Boueri (2008) a antropometria é um aspecto fundamental ao projeto e modelagem do vestuário e não pode ser descartada se o objetivo for satisfazer o consumidor, pois o dimensionamento adequado do vestuário interfere no conforto, segurança, proteção e estética, afirmando a necessidade de se conhecer o perfil antropométrico para evitar comprometer o resultado final da peça.

O segundo comentário explicita um desejo: soluções com estética para usar mais tempo as peças. O caso é indicativo tanto da questão financeira envolvida, pois se gasta muito comprando peças que se perdem rapidamente, mas principalmente reflete a questão da necessidade de se sentir bela, tratada por Machado (2014). Para a autora, as modificações que ocorrem no corpo e as alterações hormonais da gestação deixam as gestantes emocionalmente instáveis em relação a como se sentem com seus corpos, pois nem sempre essas mudanças são bem aceitas, o que acaba afetando sua auto-estima, levando-as, então, a sentirem-se feias ou gordas. Além disso, as gestantes atuais vêm de uma vida secular ativa, são atuantes em diversos papéis, e isso gera nelas certa preocupação com sua aparência, o que torna indispensável a aplicação de aspectos estéticos no vestuário que as façam sentirem-se belas ao utilizar a veste proposta.

Quando as gestantes se referiram as peças que não apreciavam:

G1NA1 - A questão do zíper e do botão também é desconfortável por que ... é ... [pausa para pensar] aperta né?! É aonde mais incomoda na verdade, porque veja, você sobe o zíper, já tá lhe apertando, quando você fecha [se referindo ao botão] é como se você tivesse uma peça que tivesse empurrando sua barriga.

G3NA4 – [...] Como ela dobra, ela fica toda junta aqui em baixo [indicando região abaixo da barriga], porque você vai andando ela vai se descendo [...] ou seja, eles fizeram pra você usar aqui [indicando a barriga] o cóis né? Mas não dá, [...] as vezes eu coloco ela na posição certinha e se eu tiver movimentando, é mais se eu for ... [Pausa para pensar] pegar alguma coisa no chão, se eu for apanhar, aí ela já dobra. Se eu for subir num ônibus ela desce! Ai eu tenho que botar ela no lugar e novo.

No primeiro comentário percebemos a necessidade de acomodação do corpo para evitar desconfortos; ela se queixa: “aperta né?” é como se tivesse uma peça que tivesse empurrando sua barriga. A falta de acomodação reflete a importância de considerar a ergonomia no vestuário, como trata Martins (2008). A autora considera necessário integrar a ergonomia ao projeto desde a concepção do mesmo, para tornar possível a compatibilidade entre o produto e o usuário, evitando inadequações e potencializando a eficiência e funcionalidade dele. Boueri (2008) esclarece que conhecer os perfis antropométricos dos usuários permite respeitar suas diferenças para adequar melhor o produto a eles, e, portanto, se faz necessário conhecer esses perfis, suas articulações e estrutura para responder bem a esta adequação, buscando satisfazer a expectativa de quem o consome.

O segundo comentário mostra o quanto a modelagem interfere na acomodação e sustentação do corpo, refletindo na usabilidade da peça; a respondente relata: “ela dobra, [...] você vai andando ela vai descendo”. Machado (2014) aponta que a base para se construir uma roupa é a modelagem e que esta pode influenciar na aquisição do produto e refletir na usabilidade do mesmo, pois o consumidor vai optar por consumir o produto que o vestir melhor e proporcionar melhor caimento, ajuste, adaptação e conforto. As modelagens que são comuns a maioria dos corpos não são capazes de atender e acompanhar a transformação ocasionada durante a gestação, o que torna necessária a elaboração de modelagens específicas, ajustáveis e uso de materiais maleáveis que permitam as roupas acompanharem naturalmente a essas transformações, proporcionando acomodação, sustentação e conforto para que possa ser utilizada durante o maior tempo possível. Para Martins (2006, apud MARTINS, 2008), um produto de moda sempre deve ser condizente aos requisitos estéticos e associados as necessidades do usuário em relação a seus desejos, expectativas, dificuldades, etc.

As análises que as respondentes fizeram sobre as suas peças favoritas, mas principalmente sobre as não apreciadas, nos dão a ideia do quanto uma peça de moda-vestuário pode interferir diretamente na vida cotidiana das gestantes. Os trechos de suas falas enfatizam o quanto as mesmas sofrem com o desconforto, que prejudica muito a realização de suas atividades devido ao incômodo que o vestuário inadequado pode causar. Suas falas mostram também a importância de a peça oferecer acomodação ao corpo promovendo a sustentação necessária, pois este aspecto pode interferir na questão do conforto e contribuir para melhorá-lo.

Além disso, suas colocações também apontaram o desejo de que as peças adquiridas pudessem acompanhá-las por mais tempo. Com o crescimento rápido da barriga e as modificações na estrutura do corpo, as peças não apropriadas para gestante vão se tornando cada vez mais de difícil adaptação, o que as faz buscar numerações maiores comprometendo a vestibilidade e a estética. Uma peça de uso mais duradouro seria também conveniente devido ao momento em que as gestantes precisam priorizar os gastos com outras coisas também importantes, mas acabam tendo que fazer esse investimento em si mesmas durante todo o período, pois é o que a falta de opção exige.

Percebemos também que nos três casos estudados, vestidos foram eleitos como a peça favorita, e o principal motivo disso foi o fato de eles proporcionarem o tão desejado e necessário conforto, deixando as gestantes à vontade e sem incômodos para as vivências do dia-a-dia. Por sua vez, as calças foram as peças que se sobressaíram quando se falou em desconforto, devido aos diversos incômodos que as mesmas causaram as usuárias, ao que entendemos, seja devido a sua modelagem não ser apropriada para uso de gestantes, pois ao contrário de como se comportam, o que se espera é que elas acomodem bem o corpo oferecendo uma boa sustentação sem comprometer as necessidades do mesmo.

Ao se referirem ao vestido como peça escolhida, as respondentes analisaram:

G1A1 - É pratico e confortável. Só é você literalmente vestir [...]. Apesar de ele ser um vestido, eu me sinto vestida, porque assim ele não tem decote, ele não mostra as costas, ele não é muito curto, então além de ser confortável e pratico, ele veste bem [...] não causa insegurança, por exemplo: a calcinha vai mostrar? [No sentido de marcar na peça] Com ele eu não tenho esse tipo de preocupação, então, só boto ele e pronto [...] e eu me sinto bem vestida e bem, entendeu? Não fico me sentindo nua.

G2A6 – Se ajusta bem ao corpo. Ele tem flexibilidade e acomoda bem.

G3A5 - Ela me agrada por ser mais ... [pausa para pensar] por ser uma das peças que ficam, mais fica bom [...] ela é mais confortável que a outra. Só. Só em relação ao conforto mesmo. Se adaptou melhor.

Ao se referirem as calças, o registro foi de incômodo:

G1NA1 – Desconfortável. Me sinto espremida. Como se alguma coisa tivesse me apertando [...]

G3NA6 - Quando eu tô parada é que eu sinto que ela prende mais. Quando eu tô em movimento ainda dá pra disfarçar assim, num fica tanto... [Pausa para pensar] quando eu paro, eu sinto que ela tá apertando, que não fica tão bem.

Os vestidos se mostraram a melhor opção, pois proporcionam o conforto que as respondentes necessitam. Mas apesar de terem essa qualidade, não possuem as modelagens totalmente adequadas, pois requerem atenção maior das respondentes quando as mesmas se movimentam, para não mostrar a peça íntima ao se abaixar, sentar ou levantar os braços, por exemplo, devido ao comprimento. Além da questão de ficarem mais curtos à medida que a barriga cresce, pois o aumento do abdômen para frente eleva um pouco o vestido deixando-o mais curto na frente. A falta de adequação da modelagem interfere um pouco no conforto, pois acaba gerando certa preocupação, por mais confortável que os vestidos sejam. Então, se a modelagem não oferece encaixe apropriado à silhueta nem permite liberdade aos movimentos corporais, o conforto estará comprometido e certamente estes aspectos irão refletir na questão da usabilidade, podendo levar a não utilização da peça.

A mesma inadequação da modelagem ocorre com as calças, apesar de supostamente as mesmas puderem dar um suporte a barriga e oferecer a “segurança” (proteção) de uso por não mostrar partes do corpo no movimento, essas peças comprometem os movimentos, oferecem péssima acomodação e certamente caem no desuso devido à modelagem inapropriada.

A terceira etapa analítica foi efetuada frente ao protocolo da metodologia OIKOS. Utilizamos cada uma das seis partes para respondermos acerca das propriedades ergonômicas das peças analisadas. (Vide Quadro 6).

Quadro 6 – Análise das propriedades das peças investigadas

Propriedades Ergonômica, Usabilidade e Conforto.	Análise da usabilidade do campo
1- Facilidade de Manuseio	<p>Quanto à facilidade de manuseio observamos que as peças em geral são fáceis de vestir e desvestir, com exceção das calças, que são mais difíceis por serem justas e pela necessidade de alcançar os pés para vesti-las ou desvesti-las.</p> <p>O acionamento dos aviamentos foi considerado ruim na maioria das vezes, pois não são adaptáveis e são desconfortáveis de utilizar.</p> <p>O esforço exigido para manipulação foi pouco na maioria das peças, somente as calças exigem muito esforço para serem manipuladas.</p> <p>Os materiais dos aviamentos na maioria dos casos causam algum tipo de desconforto ou machucam o corpo/pele de alguma maneira.</p> <p>Os materiais adequados de uso são inapropriados para o uso em boa parte dos casos, pois causaram desconfortos e incômodos durante o uso.</p> <p>Os acabamentos dos aviamentos são adequados.</p> <p>Todas as peças são consideradas fáceis de acondicionar.</p> <p>A facilidade durante o uso ocorre na maioria das peças, as únicas</p>

	<p>difíceis de usar são as calças.</p> <p>A mobilidade durante o uso fica um pouco restrita na maioria dos casos, isso ocorre devido à modelagem inapropriada.</p>
2-Facilidade de Manutenção	<p>Quanto à facilidade de manutenção, percebemos que as peças em geral são fáceis de limpar;</p> <p>A qualidade dos aviamentos e componentes é boa na maior parte das peças.</p> <p>Todas as peças se mostraram eficazes na limpeza, nenhuma delas se mostrou resistente a manchas.</p> <p>A maior parte das peças não veio acompanhada de instruções, e nas que vieram acompanhadas não havia clareza em suas instruções.</p>
3- Facilidade de Assimilação (clareza de manuseio)	<p>Quanto à facilidade de assimilação, notamos que a forma do produto, aviamentos e componentes sugerem claramente a sua função sim, isso acontece em todas as peças.</p> <p>Em todos os casos as peças dispensam instruções de uso.</p> <p>A maioria das peças veio sem etiquetas, elas vieram somente em duas peças, porém não havia clareza na descrição dos cuidados indicados de manutenção para elas.</p>
4- Segurança Não tem nenhuma resistência a fungos ou umidade	<p>Quanto a segurança, observamos que grande parte das peças não possuem boa resistência à fungos e umidade, sendo tal diagnóstico efetuado a partir dos comentários efetuados pelas respondentes, que afirmam: “não tem nenhuma resistência a fungos ou umidade”.</p> <p>Não havia nenhum aviamento com bordas vivas em nenhuma das peças.</p> <p>Os tecidos utilizados são inflamáveis em todas as peças.</p> <p>A maioria das peças não continha cócs, somente as duas calças analisadas, e em ambas o cóc prejudicou a circulação ou machucou a pele. Já as demais peças não continham cócs, punhos e golas, então, não causaram prejuízos ao corpo.</p> <p>A modelagem permite mobilidade e alcance apenas para uma peça, as demais peças não possuem modelagem que permita mobilidade e alcance total, elas permitem, porém sempre há alguma dificuldade ou cuidado a ser tomado.</p> <p>Os tecidos de todas as peças permitem boa transpiração.</p>
5- indicadores de usabilidade (Jordan)	<p>Quanto aos indicadores de usabilidade, percebemos que em parte dos casos as peças oferecem boa consistência em relação às tarefas realizadas.</p> <p>Entre as peças estudadas, apenas uma tem compatibilidade com o usuário em relação ao uso, todas as demais são incompatíveis, pois atrapalham algumas ações.</p> <p>Todas as peças priorizam a funcionalidade em relação ao entendimento hierárquico das funções, mas no geral cumprem apenas a função de vestir.</p> <p>A priorização da informação (entendimento hierárquico da informação) foi percebida em todas as peças.</p> <p>A transferência de tecnologia foi bem aplicada em parte das peças.</p>
6- Conforto	<p>Quanto ao conforto, notamos que o toque do tecido na pele é agradável na maioria dos casos, apenas em uma das peças analisadas o tecido proporciona toque desagradável. Tal diagnóstico foi obtido através da experiência de uso das peças pelas respondentes.</p>

	<p>A abrasão na pele é ocasionada em duas das peças analisadas, as demais não causam abrasão.</p> <p>A maciez do tecido foi percebida na maioria das peças.</p> <p>O ajuste da peça ao corpo estático em relação ao peso foi considerado leve na maioria das peças.</p> <p>O ajuste da peça ao corpo estático em relação ao caimento não foi considerado bom para a metade das peças analisadas.</p> <p>O ajuste da peça ao corpo estático em relação ao modelo foi bom em duas das peças analisadas, já as demais não.</p> <p>O ajuste da peça ao corpo estático em relação ao corte foi bom em apenas duas das peças, as demais não tiveram bom ajuste do corte.</p> <p>O ajuste da peça ao corpo dinâmico em relação à flexibilidade foi bom na maioria das peças.</p> <p>O ajuste da peça ao corpo dinâmico em relação à elasticidade foi bom para a maioria das peças.</p> <p>O ajuste da peça ao corpo dinâmico em relação ao cisalhamento foi bom, não houve queixas sobre o aspecto.</p>
--	--

Fonte: Adaptado de Martins (2008).

Assim, na análise de propriedades ergonômica, usabilidade e conforto, na maioria dos casos as peças analisadas mostraram que não atendem aos seis critérios previstos. A facilidade de manuseio ficou comprometida devido a algumas complicações no vestir e desvestir relacionadas à necessidade de se inclinar, e ainda, devido aos aviamentos desconfortáveis, a necessidade de muito esforço para manipulação e as restrições de mobilidade durante o uso. A facilidade de manutenção só encontrou problemas em relação à falta de instruções. Quanto à facilidade de assimilação a dificuldade encontrada foi não haver etiquetas nas peças, já a segurança foi comprometida pela pouca resistência, pelos tecidos inflamáveis, pelas terminações dos acabamentos das peças e pela falta de mobilidade e alcance. Em relação aos indicadores de usabilidade, percebemos que algumas ações do uso ficaram comprometidas. Sobre o conforto, notamos que alguns aspectos podem comprometê-lo, assim como a falta de maciez no tecido, o peso do mesmo no corpo, o caimento da peça no corpo, o ajuste do modelo ao corpo, a flexibilidade da peça e a elasticidade do tecido.

A partir de tudo que foi discutido, nossa última etapa analítica voltou-se para estipular as principais diretrizes de como criar peças de vestuário para mulheres grávidas. As características norteadoras das diretrizes aqui apresentadas representam a voz da usuária, foram levantadas no campo empírico acerca do que pensam, sentem, precisam e desejam para compor o seu guarda-roupa.

Entendemos que essas diretrizes não são condições determinantes ou sequer saturam o campo de necessidades desse público alvo, pela própria representatividade do *corpus* dessa

pesquisa, que se constituiu como limite da mesma. Contudo, tal levantamento, apesar de seu limite, possui indicações relevantes acerca de como anda a oferta de produtos para esse público no mercado. Ao mesmo tempo em que mostrarmos o que para elas é relevante, indicamos como esse público consumidor é carente de um pensamento de design para o desenvolvimento de produtos, uma vez que podemos entender que os mesmos, de modo geral, não atendem aos seus desejos e necessidades.

A partir da análise dos dados e embasados na fundamentação teórica selecionada, indicamos as diretrizes básicas que deveriam compor o vestuário das mulheres nas três fases gestacionais. O fizemos para as três fases, pois como mostramos, não surgiram grandes diferenças entre necessidades e desejos nos três períodos gestacionais. As diretrizes criadas para direcionar projetos de vestuário para gestantes dos três trimestres, foram subdivididas em 4 categorias observadas: modelo, modelagem, materiais e informações de uso e conservação, facilitando o pensamento acerca de soluções em design (Vide Quadro 7).

Quadro 7 – Diretrizes gerais para projetos de vestuário dos três trimestres gestacionais.

Categorias	Diretrizes
Modelo	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar ou criar maneiras descomplicadas que não necessitem de muito esforço para a manipulação da peça, buscando soluções que promovam o conforto no uso, no vestir e no desvestir das peças.
	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar em possibilidades de ajustes nas peças a fim de promover um uso de maior duração no período gestacional.
	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar modelos justos demais ao corpo, priorizando a função e compatibilidade ao uso.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver modelos fáceis ou mais básicos, que priorizam a facilidade de uso e manutenção, mas que possuam apelo estético, utilizando as tendências de moda para estação.
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar matérias primas que possibilitem fácil manutenção e contenham boa qualidade, proporcionando conforto tátil e térmico.
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar materiais com boa resistência.
	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar aviamentos adaptáveis, de fácil manuseio e que não causem incômodos ao corpo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar tecidos leves, macios, adequados ao corte para proporcionar o caimento perfeito, e testá-los para evitar desconfortos causados por abrasão.
	<ul style="list-style-type: none"> • Priorizar tecidos com algum grau de elastano para acomodar melhor certas partes do corpo que mais se modificam (barriga e seios), compondo os mesmos com tecidos de fibras naturais, de fácil transpiração e conforto.

Informações de uso/conservação	<ul style="list-style-type: none"> • Instruir o uso e manutenção da peça de forma clara, de maneira que seja rapidamente entendida, inclusive repensando nos tamanhos e locais mais adequados para a colocação dessas etiquetas informativas nas peças de roupa.
Modelagem	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar a modelagem verificando os pontos de movimento para não prejudicar a mobilidade, alcance e ajuste ao corpo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover recortes que auxiliem a gerar os espaços necessários para acomodação da barriga e dos seios.
	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar na adequação das demais partes do corpo frente aos volumes de seio, tronco e barriga em cada período gestacional
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover acabamentos que não prejudiquem a circulação no corpo nem provoquem cisalhamento ao mesmo.

Fonte: própria (2017).

A partir dessas diretrizes, o designer pode ter um direcionamento de criação voltado para esse público em termos de modelo, materiais, informações e modelagem. Nesse último item, acreditamos que seria extremamente necessário que as indústrias voltadas para esse segmento se preocupassem em desenvolver uma tabela de medidas considerando as modificações do corpo da gestante nos períodos gestacionais. Essa condição certamente embasaria modelagens mais adequadas e confortáveis. Sabemos que a padronização do vestuário em larga escala no Brasil ainda sofre pela falta de dados confiáveis. Contudo, hoje também existe uma considerável quantidade de conhecimentos disponíveis e acessíveis que poderiam nortear tal construção (BOUERI, 2008). O segmento se mostra promissor, mas ainda é necessário um grande trabalho de design para adequar esses produtos em suas funções de uso (práticas), estéticas e simbólicas (LÖBACH, 2001) às necessidades e desejos das usuárias (SOLOMON, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi desenvolver um protocolo que pudesse orientar o desenvolvimento de peças de vestuário com conforto e usabilidade para os três trimestres gestacionais, a partir da ótica da usuária. Para elucidá-lo, primeiramente buscamos entender o comportamento do consumidor inserido no sistema de moda. Em nossos estudos, entendemos que a gestante possui necessidades e desejos muito próprios, relacionados principalmente às transformações de seu corpo, e seguidos da fragilidade emocional causada pelas alterações hormonais que, por sua vez, interferem em como se sentem consigo mesmas e com o que utilizam. Essas necessidades e desejos envolvem o maior conforto usual exigido pelo corpo em mutação, modelagens bem planejadas que respeitem seu perfil antropométrico e possa proporcionar o caimento ideal e adequação ao corpo à medida que este se modifica, peças agradáveis e atuais que as permitam vivenciar suas situações diárias sentindo-se bem e seguras, e principalmente peças versáteis que possam acompanhá-las durante o maior tempo possível de gestação. Essa condição foi corroborada pelo nosso pré-teste aplicado com cinco gestantes, em que observamos que as principais queixas dessas mulheres se referiam à falta de conforto, seguidos pela ausência de estética e informações de moda nos produtos disponíveis no mercado.

Contudo, para propor tal protocolo buscamos compreender os principais aspectos da configuração ergonômica aplicados em um produto de moda, o que nos fez entender que ao projetar o vestuário é necessário considerar o ser humano, suas capacidades, limitações e características, bem como, pensar primordialmente na funcionalidade da peça levando em conta a facilidade de assimilação, a facilidade de manejo, a segurança, e a compatibilidade com o usuário. Outra condição foi levantar as modificações do corpo da mulher no período gestacional, onde vimos que essas modificações correspondem ao crescimento do bebê, preparam o corpo para o parto e para a amamentação posterior, ocasionando o aumento gradativo principalmente da barriga, quadril e seios, o ganho de peso, acréscimo de líquidos e gorduras, e inchaço. Estes aspectos geram desconfortos e dores que interferem na qualidade de vida das gestantes, tornando necessário considerá-los para que o vestuário proposto se torne eficiente, respeitando suas necessidades de conforto, segurança, acomodação e beleza, pois as modificações corporais não tiram o estilo nem alteram o gosto das gestantes, mas faz com que elas busquem por peças que também as deixem belas.

Por fim, entendemos que precisaríamos identificar as necessidades estéticas, simbólicas e físicas (sensoriais e motoras) da gestante em três fases do período gestacional. Nossa pesquisa empírica apontou como necessidades gerais o conforto, a acomodação do corpo e o tempo de usabilidade, mas estes aspectos são especificamente relacionados à facilidade de manuseio no fácil e prático vestir e desvestir exigindo pouco esforço para isso, proporcionando conforto nesse momento. Verificamos também a importância de aspectos relacionados à facilidade de manutenção, utilizando materiais com baixa aderência de manchas, como também à facilidade de assimilação (clareza de manuseio) com peças fáceis de entender e elaboração de etiquetas com informações claras de lavagem; à segurança com o uso de tecidos bons, resistentes e leves que permitam boa transpiração; ainda, modelos com soluções que permitam a peça acompanhar as mudanças do corpo para evitar pressões e lesões no mesmo, sem atrapalhar a mobilidade das usuárias. Quanto aos indicadores de usabilidade priorizando a boa funcionalidade e uso prolongado, notamos o desejo por não gerar preocupações ao fato de descobrir o corpo, mas que vai promover a beleza da peça. E por fim, em relação ao conforto notamos a preferência por tecidos macios e leves, modelagens que acompanhem o formato do corpo promovendo o encaixe adequado e contenha materiais flexíveis, adaptáveis e maleáveis que não causem desconfortos ou machucados.

Uma limitação do estudo se apresentou no momento em que esperávamos levantar diferenças relevantes em relação às necessidades e desejos frente aos três trimestres geracionais. Acreditávamos que certas dificuldades apareceriam de modo mais evidente na medida em que a gravidez avançava. Contudo, as queixas e gostos que surgiram em nosso *corpus* pareceram estar estreitamente vinculadas à questão da carência de oferta de roupas apropriadas no mercado. Como nossas informantes se limitaram a falar do que tinham no guarda roupa, e não encontram para venda produtos específicos, elas indicaram o que mais gostava e que menos gostava, apontando quase os mesmos problemas de conforto ou uso. Frente à condição, futuros trabalhos podem buscar elucidar com mais profundidade as questões de conforto e usabilidade para as mulheres em cada uma das fases gestacionais, ou ainda, investigar de forma mais ampla o que existe disponível no mercado para venda e sua adequação às necessidades e desejos desse público.

Enfim, nosso protocolo congregou as questões mais relevantes a serem consideradas para o desenvolvimento de vestuário para gestantes, subdivididas em quatro categorias: modelo, modelagem, material e informações de uso/conservação. A divisão em categorias objetivou facilitar o processo criativo e de desenvolvimento do designer. Na questão dos modelos das

peças se faz necessário considerar a manipulação cuidando para exigir pouco esforço e gerar conforto no vestir e desvestir, criar soluções de ajustes nas peças promovendo o uso por mais tempo no período gestacional, priorizar a função e compatibilidade ao uso evitando modelos justos demais, desenvolver modelos mais básicos que priorizem o uso e manutenção fáceis e que ao mesmo tempo utilizem tendências de moda.

Na questão da matéria prima para construção do vestuário é interessante utilizar as que contenham boa qualidade e resistência capazes de proporcionar conforto tátil e térmico e de permitir fácil manutenção, utilizar aviamentos adaptáveis e fáceis de manusear que não lesionem o corpo, utilizar tecidos leves, macios, adequados ao corte permitindo o caimento perfeito, e testá-los para evitar desconfortos causados por abrasão, e priorizar tecidos que combinem elasticidade e fibras naturais para acomodar bem a barriga e os seios ao mesmo tempo em que oferece conforto e permite transpiração.

Na questão das informações de uso/conservação se faz necessário instruir com clareza o uso e a manutenção da peça proporcionando rápida assimilação, e repensar os tamanhos e locais mais adequados para colocar as etiquetas informativas. Por fim na questão da modelagem se faz necessário elaborá-las atentando para os pontos de movimento evitando prejudicar a mobilidade, alcance e ajuste ao corpo, aplicar recortes que gerem espaços capazes de acomodar a barriga e os seios, pensar na adequação das demais partes do corpo considerando os volumes de seio, tronco e barriga em cada período gestacional, e promover acabamentos que não prejudiquem nem causem marcas ou cisalhamento ao corpo.

Apesar de termos ciência que essas diretrizes não podem ser entendidas como condições determinantes, pois certamente estão longe de esgotar as necessidades desse público alvo, entendemos que sua importância está no fato de revelar a voz da usuária, seus sentimentos e entendimentos acerca do que o mercado disponibiliza para elas, num momento em que seu corpo e sua vida sofrem enormes transformações.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. P.; MARTINS, L. B. Hábitos de uso do sutiã no APL de confecções e suas implicações na satisfação. In **1º Congresso Internacional de Ergonomia Aplicada [Blucher Engineering Proceedings, v.3 n3]**, p 851-862, São Paulo, Blucher 2016 ISSN 2357-7592 DOI 10 5151/engpro-conaerg2016-7464
- BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**, 3ª ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do *corpus*: um princípio para coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOUERI, J. J. Sob medida: antropometria, projeto e modelagem. In PIRES, D. B. (ORG). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo Estação das Letras e Cores, 2008.
- CASTILHO, K., VICENTINI, C. G. O corte, a costura, o processo e o projeto de moda no re-design do corpo. In: OLIVEIRA, A. C.; CASTILHO, K. (ORGs). **Corpo e moda por uma compreensão do contemporâneo**. São PAULO: Estação das Letras e Cores editora LTDA, 2008.
- CAMPBELL, C. Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno. In: BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. (ORGs). **Cultura Consumo e Identidade**, 1ª ed., Rio de Janeiro: EDITORA FGV, 2006.
- FURLANETTI, A. C., NOGUEIRA, A. S. **Metodologia do Trabalho Científico**, Presidente Prudente. 2013.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LEÃO, A. L. M. de S. **Metodologia de pesquisa módulo II**: Apostila para o MBA em Moda. Faculdade Boa Viagem, Recife, 2009.
- LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**: A moda e seu destino nas sociedades modernas, São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2009.
- LÖBACH, B. **Design industrial**: base para configuração dos produtos industriais. Rio de Janeiro: ed. Blücher, 2001.
- MACHADO, G. **A importância da modelagem no processo de venda do produto de moda para o público alvo gestante**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Modelagem do Vestuário), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014, 80p.
- LUFT, C. P.; BARBOSA, F. A.; PEREIRA, M. C.; LUFT, L. (ORG). **Minidicionário Luft**, 20ª Ed., São Paulo: Editora Ática, 2001.
- MARTINS, S. B. Ergonomia e moda: repensando a segunda pele. In PIRES, D. B. (ORG). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo Estação das Letras e Cores, 2008.

MARTINS, S. B. Metodologia *OIKOS* para avaliação da usabilidade e conforto do vestuário. **Anais...** 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo -SP, 2008.

MESQUITA, C. A moda à espera dos corpos: um olhar sobre o discurso da “liberdade de escolha”. In: OLIVEIRA, A. C.; CASTILHO, K. (ORGs). **Corpo e moda por uma compreensão do contemporâneo**. São PAULO: Estação das Letras e Cores editora LTDA, 2008.

PEREIRA, C. S. **Análise do equilíbrio estático e das variáveis antropométricas nos diferentes períodos da gestação**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica). Universidade do Vale do Paraíba, São Paulo, 2010.

PICCININI, C. A.; LOPES, R. . C. S., GOMES, A. G., De NARDI, T. C. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em estudo**. Maringa, v. 13, n.1, 2008.

PRADO, K. A. S.; LEMOS, C. B.; BARANEK, G. S.; D’ALMEIDA T. Z.; PACAGNELLI, F. L.; LOPES, G. A. P. Prevalência dos desconfortos do período gestacional e qualidade de vida em mulheres que frequentam uma unidade básica de saúde. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.20, n.4, p 113-117, 2013.

SOLOMON, M. R., **O Comportamento do consumidor comprando, possuindo e sendo**. São Paulo: ARTMED EDITORA S. A., 5ª Ed., 2002.

ANEXOS

Anexo A – Questionário pré-teste de pesquisa

Questionário pré-teste de pesquisa sobre moda para gestante.
Objetivo da pesquisa
Compreender quais fatores as gestantes valorizam nas peças de roupa.
Perfil do respondente
Idade gestacional 20 semanas.
Questões
1- O que você busca encontrar nas peças de moda direcionadas para gestantes? <i>Conforto, praticidade e peças que valorizem o corpo da grávida.</i>
2- O que você considera necessário em uma peça de moda gestante? <i>É necessário ter praticidade.</i>
3- Em sua opinião as roupas que existem disponíveis no mercado hoje suprem os seus desejos de moda como gestante? <i>Não. As roupas que encontramos têm que ser adequadas a gestantes, pois a maioria não é direcionada a grávidas.</i>
4- Como seria a peça de moda ideal para você como gestante? <i>Seria ótimo peças leves, que não marcassem nem ficassem folgadas demais. Peças que deixassem bonita e confortável ao mesmo tempo.</i>
<i>Extra : é difícil encontrar roupa que fique bem em gestante porque a barriga cresce muito rápido e ninguém pode ta comprando roupa pra cada mês.</i>

Questionário pré-teste de pesquisa sobre moda para gestante.
Objetivo da pesquisa
Compreender quais fatores as gestantes valorizam nas peças de roupa.
Perfil do respondente
Idade gestacional 32 semanas.
Questões
1- O que você busca encontrar nas peças de moda direcionadas para gestantes? <i>Busco encontrar variedades.</i>

<p>2- O que você considera necessário em uma peça de moda gestante?</p> <p><i>Conforto.</i></p> <p>3- Em sua opinião as roupas que existem disponíveis no mercado hoje suprem os seus desejos de moda como gestante?</p> <p><i>Não suprem meus desejos, pois não tem variedade</i></p> <p>4- Como seria a peça de moda ideal para você como gestante?</p> <p><i>Vestidos sem marcação na cintura, uma peça básica porém que não marque o corpo.</i></p>

Questionário pré-teste de pesquisa sobre moda para gestante.
Objetivo da pesquisa
Compreender quais fatores as gestantes valorizam nas peças de roupa.
Perfil do respondente
Idade gestacional 14 semanas.
Questões
<p>1- O que você busca encontrar nas peças de moda direcionadas para gestantes?</p> <p><i>Mesmo que seja gestante, que vista bem.</i></p> <p>2- O que você considera necessário em uma peça de moda gestante?</p> <p><i>Conforto.</i></p> <p>3- Em sua opinião as roupas que existem disponíveis no mercado hoje suprem os seus desejos de moda como gestante?</p> <p><i>Não</i></p> <p>4- Como seria a peça de moda ideal para você como gestante?</p> <p><i>Uma peça gestante confortável e que eu me sinta bem e bonita.</i></p>

Questionário pré-teste de pesquisa sobre moda para gestante.
Objetivo da pesquisa
Compreender quais fatores as gestantes valorizam nas peças de roupa.
Perfil do respondente
Idade gestacional 15 semanas.
Questões
<p>1- O que você busca encontrar nas peças de moda direcionadas para gestantes?</p> <p><i>Shortinhos.</i></p> <p>2- O que você considera necessário em uma peça de moda gestante?</p>

Vestidos.

3- Em sua opinião as roupas que existem disponíveis no mercado hoje suprem os seus desejos de moda como gestante?

Não.

4- Como seria a peça de moda ideal para você como gestante?

Shorts, macacões

Questionário pré-teste de pesquisa sobre moda para gestante.
Objetivo da pesquisa
Compreender quais fatores as gestantes valorizam nas peças de roupa.
Perfil do respondente
Idade gestacional 21 semanas.
Questões
1- O que você busca encontrar nas peças de moda direcionadas para gestantes? <i>Busco conforto e estilo porque quando a barriga vai crescendo fica cada vez mais difícil de se sentir bem vestida.</i>
2- O que você considera necessário em uma peça de moda gestante? <i>É necessário que ela fique bem ajustada em nossa nova silhueta.</i>
3- Em sua opinião as roupas que existem disponíveis no mercado hoje suprem os seus desejos de moda como gestante? <i>Na minha opinião sim, pois os estilistas tem pensado mais em nós gestantes, afinal não basta se vestir temos que nos sentir bem com a roupa.</i>
4- Como seria a peça de moda ideal para você como gestante? <i>A peça ideal pra mim é um vestido bem soltinho e confortável</i>

Anexo B – Pesquisa de propriedades ergonômica, usabilidade e conforto em vestes

Formulário de pesquisa das propriedades ergonômica, usabilidade e conforto em vestes que gestantes dos três trimestres gestacionais apreciam e que não apreciam.	
Objetivo da pesquisa	
Compreender como e o que a gestante sente ao utilizar a veste que apreciam e a que não apreciam, e quais aspectos influenciam o uso da peça.	
Perfil do respondente	
Idade 23 anos	
Trimestre gestacional Primeiro	
Questões e respostas- peça que aprecia	Questões e respostas- peça que não aprecia
<p>Como é vestir essa peça? É pratico e confortável. Só é você literalmente vestir. Se você quiser, por exemplo: usar de forma diferente, ou você bota um acessório, né? E... (pensativa) uma jaqueta, ou o que for, se não, só ele. Se você quiser enfeite, porque ele é muito simples né? Num tem nada demais nele! Apesar de ser um vestido... (pensativa) porque tem aquela coisa né, quando você ta de calça você se sente vestida, não sei se tu já ouviu isso. Apesar de ele ser um vestido, eu me sinto vestida, porque assim ele não tem decote, ele não mostra as costas, ele não é muito curto, então além de ser confortável e pratico, ele veste bem... Você não fica sentindo que ta faltando mais nada. Por exemplo: tem peça que você bota e precisa de um complemento. Esse aqui não precisa (...) não causa insegurança, por exemplo: a calcinha vai mostrar? (marcar na peça) Com ele eu não tenho esse tipo de preocupação, então, só boto ele e pronto, ou se eu quiser boto um acessório e eu me sinto bem vestida e bem, entendeu? Não fico me sentindo nua.</p> <p>Considera adequados os materiais e acabamentos dos aviamentos para essa peça? Por quê? Deixa eu ver se esse tem vici?! Que eu acho desnecessário! ... (mostrou a etiqueta) na perna... (chateada) Todas elas</p>	<p>Como é vestir essa peça? Desconfortável. Me sinto espremida. Como se alguma coisa tivesse me apertando, assim... (pensando) porque, o fato de você se abaixar, se curvar no caso, pra colocar os pés da calça que já é apertado, que por ela ser jeans ela não tem uma elasticidade boa, ai quando você chega no meio das pernas você teve um trabalho pra subir e quando ela sobe toda e você tenta vestir ela bem na cintura, você tem um processo ainda pra você fechar o zíper e depois o botão, ou seja, ela aperta do começo ao fim.</p> <p>Considera adequados os materiais e acabamentos dos aviamentos para essa peça? Por quê? A questão do zíper e do botão também é desconfortável por que... É... (pensando) aperta né?! É, aonde mais incomoda na verdade, porque veja, você sobe o zíper, já ta lhe apertando, quando você fecha (o botão) é como se você tivesse uma peça que tivesse empurrando sua barriga. A verdade é essa! Acho muito apertado, sempre marcam ó, isso aqui... (verificando a peça e mostrando o acabamento da braguilha) a linha mesmo que incomoda.</p> <p>A peça é fácil de manter? Como você faz para lavar a peça? Guardo normal, num tenho problema</p>

<p>vêm aqui desse ladinho de cá... (pensativa) eu sei que tem que ter, mas não precisava ser desse tamanho e nem ser na minha perna. Devia ser num canto mais visível (...) é a única coisa que me incomoda, a não ser isso as outras coisas num incomoda não. Pra guardar é normal... (despreocupada) Eu não preciso passar, eu lavo ela normal, quando eu tiro do varal eu dobro e guardo, e pra vestir, a mesma coisa, não preciso passar. Fácil e prático.</p> <p>A peça é fácil de manter? Como você faz para lavar a peça? Lavagem normal e ele seca rápido também, apesar de ser um tecido mais fofinho, como eu disse a tu que as vezes ele esquenta... (pensativa) O defeito dele é esse, mas ele seca rápido e a lavagem é normal, tenho problema nenhum.</p> <p>Sentiu necessidade de instruções para o uso da peça? Essas instruções acompanharam a mesma? Eram claras? Não tive dificuldade, foi fácil. Tem a etiqueta de composição com: não pode passar, não pode botar na máquina, etc.</p> <p>Como foi para descobrir a maneira de fazer a manutenção? Não foi complicado, porque ela não solta tinta né? Só de você olhar pra peça você vê que é um tecido normal aí... (pensativa) eu misturo com as outras sem problema nenhum... Que seja neutra também... E num... Normal, tem problema não.</p> <p>Como é a resistência da peça? Boa, muito boa, num é ruim não... Assim, por exemplo: poderia furar, alguma coisa... Mas o tecido dela é muito bom. Eu já usei bastante, já lavei bastante... (pensando) se estraga não, porque ela poderia muito bem fazer aquelas bolinhas mas ela não...(verificando) e até ta mas ela não mostra não</p>	<p>não... (pensando) nem preciso passar... (pensando) porque é jeans né? A limpeza é normal também.</p> <p>Sentiu necessidade de instruções para o uso da peça? Essas instruções acompanharam a mesma? Eram claras? Foi simples, não precisei de instrução. Todas têm, mas essa num tem não porque eu arranquei.</p> <p>Como foi para descobrir a maneira de fazer a manutenção? Normal também... (pensando) não tive dificuldade não. Porque ela não mancha né? Essa calça não mancha, ela é um jeans claro, então... Não precisei testar pra ver se saia a cor. Já lavei ela normal com outras do mesmo tom e não manchou.</p> <p>Como é a resistência da peça? Eu acho boa, apesar de ter os rasgados... (analisando a peça) ele em si é um jeans bom, até agora num rasgou... Assim: porque tem jeans que você começa a usar e começa rasgar aqui na riata, o primeiro lugar que começa a rasgar é aqui, e ele não e eu subo segurando nela... e eu uso bastante vici?! Não to usando muito agora né, porque ta me apertando. Como ela é rasgadinha aqui ó (região do joelho), quando eu comprei ela não era tanto assim, ai conforme você vai lavando, ela vai abrindo mais. Mas só isso... (respirando) já é do modelo dela né</p> <p>O que acha do tecido? (inflamável? Permite transpiração?) Eu acho que permite, porque ele é um jeans bom, mas ele não é um jeans tão pesado (...)</p> <p>A peça causa algum tipo de incomodo? (machuca?) Machuca na cintura.</p> <p>Como é pra se mover e alcançar as coisas quando está utilizando a peça? Eu tenho dificuldade, principalmente se</p>
--	---

<p>O que acha do tecido? (inflamável? Permite transpiração?) Quente! Só isso assim, ele não é desconfortável, ta entendendo? Nem o forro nem a parte de fora, mas se tiver no sol quente, ele vai me incomodar por conta do calor É inflamável... Permite boa transpiração apesar de ser quente.</p> <p>A peça causa algum tipo de incomodo? (machuca?) Só o calor só.</p> <p>Como é pra se mover e alcançar as coisas quando está utilizando a peça? Se eu fizer assim ou assim (movimento de agachar), to nua... (se movimentando com a peça) mas assim é normal (braços levantados).</p> <p>O que você percebe em relação a funcionalidade dessa peça: ela cumpre o que promete em termos de uso, informações e/ou tecnologia? Assim... (pensando) se for uma peça que eu tiver pra sair pra passear ela num vai me incomodar não. Agora vamos supor pra um trabalho por exemplo, num dá, porque ai eu vou me baixar, ta entendendo? Num é que ela vá me incomodar, mas tipo, de certa forma é curto, tipo, pra sentar, por exemplo, também, pra pegar alguma coisa, mas se for tipo, pra shopping ou coisas básicas, num vai me incomodar em nada. Ele cumpre a função de deixar confortável... (pausa para respirar) é um a peça tanto fácil de vestir quanto fácil de tirar. E no corpo ele não aperta, tu ta entendendo? Posso sentar, me levantar, virar pra um lado, virar pro outro e ele não vai me incomodar, ele vai ficar lá e ele não vai amassar, num vai acontecer nada com ele.</p> <p>O que sente no contato do tecido em sua pele? A parte de fora dele é gostosa... (pausa pra</p>	<p>for, por exemplo: se eu tiver em pé eu consigo pegar as coisas normal, agora se eu for me curvar, ela vai apertar ainda mais a minha barriga e eu não vou conseguir, tem que abrir o botão. E quando eu sento, tem que abrir também. Em pé é normal, incomoda, mas num é nada de tão...(respirando) se for pegar alguma coisa dá pra pegar normal, mas se eu for me curvar ou virar pro lado assim (simulando o movimento) pra pegar alguma coisa ela já vai incomodar, vou sentir como se fosse alguma coisa me prendendo.</p> <p>O que você percebe em relação a funcionalidade dessa peça: ela cumpre o que promete em termos de uso, informações e/ou tecnologia? Ela é forte pra fazer o uso que preciso... Assim: incomoda mas quando você ta de calça você consegue fazer muita coisa, você consegue andar de moto, você consegue se sentar um pouco mais aberta, cruzar as pernas normal. Tirando o fato de apertar... Tranquilo pra utilizar, entendesse? Ela cumpre o que promete fazer</p> <p>O que sente no contato do tecido em sua pele? É bom, num é ruim não. Abrasão- tem esse detalhe... (pensando) é porque assim: quando a gente tira fica marcado. Isso me incomoda, porque você acha que não vai marcar tanto, quando você tira a peça, você ta literalmente marcada. Não acho macio.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está parada? O que percebe em relação ao peso, caimento, modelo e corte da peça? O caimento dela... (pensando) não é tão bom, porque nessa parte do fundo dela, eu já acho ele mais folgadinho, tanto aqui quanto na parte de trás, tu ta entendendo? Ela não é totalmente cintura baixa, ai é normal ser um pouquinho mais folgado, só</p>
--	---

<p>respirar) mas o forro eu não tenho essa mesma sensação. Não é ruim, mas também não é bom. Tu entende?...É mais seco! É fora, um negocio fofinho, gostoso e dentro não tem essa mesma sensação, mas não é ruim.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está parada? O que percebe em relação ao peso, caimento, modelo e corte da peça? Pesa não.</p> <p>O caimento é bom também, porque como a... Assim: ele não pesa, mas ele é um tecido mais durinho, assim, então eu visto ele, ele fica normal, num é um vestido que eu tenho que ficar o tempo todinho puxando.</p> <p>Eu gosto do modelo.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está em movimento? O que percebe em relação a flexibilidade, elasticidade e comodidade?</p> <p>A flexibilidade é normal também, porque ó... (esticando o tecido) ele estica e ele não é muito justo, é folgadinho, então dá pra mim me movimentar bem, que ele não vai incomodar de forma alguma, nem na parte da cintura, nas pernas e nem nos braços.</p>	<p>que na hora que na hora eu você veste, nessa parte aqui (abaixo da braguilha) fica bem folgado, não veste assim completamente.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está em movimento? O que percebe em relação a flexibilidade, elasticidade e comodidade?</p> <p>Eu acho as pernas apertadas comparada a essa parte de cá (região das cochas).</p>
--	--

Formulário de pesquisa das propriedades ergonômica, usabilidade e conforto em vestes que gestantes dos três trimestres gestacionais apreciam e que não apreciam.	
Objetivo da pesquisa	
Compreender como e o que a gestante sente ao utilizar a veste que apreciam e a que não apreciam, e quais aspectos influenciam o uso da peça.	
Idade 25 anos	
Trimestre gestacional Segundo	
Questões e respostas- peça que aprecia	Questões e respostas- peça que não aprecia
Como é vestir essa peça? É fácil... (pensativa)	Como é vestir essa peça? Não é bonito, mas é fácil (risos)
Considera adequados os materiais e acabamentos dos aviamentos para essa peça? Por quê?	Considera adequados os materiais e acabamentos dos aviamentos para essa peça? Por quê?

<p>É... (pensativa) porque é folgadoinho, fininho... Num dá muito calor.</p> <p>A peça é fácil de manter? Como você faz para lavar a peça? Sim... (pensativa) Lavando mulher... (risos) lava normal... (risos) num manchou ainda não.</p> <p>Sentiu necessidade de instruções para o uso da peça? Essas instruções acompanharam a mesma? Eram claras? Não... (pensativa) porque são só vestidos mulher (risos) Não veio instrução de uso.</p> <p>Como foi para descobrir a maneira de fazer a manutenção? Como foi pra mim descobrir? ... Num veio dizendo nada... Do jeito que a pessoa faz com qualquer roupa que a pessoa tem</p> <p>Como é a resistência da peça? Acho que não é tão boa... (pensativa) só é caro mesmo. Roupa de grávida só é caro mesmo, mas dizer que é boa, boa mesmo, num é não... (decepcionada)</p> <p>O que acha do tecido? (inflamável? Permite transpiração?) Eles são bons... Porque são leves né? Agora tem uns que é calor. Um dia desses fui pra rua com um quase morro de calor com ele.</p> <p>A peça causa algum tipo de incomodo? (machuca?) Não.</p> <p>Como é pra se mover e alcançar as coisas quando está utilizando a peça? Ele é bom.</p> <p>O que você percebe em relação a funcionalidade dessa peça: ela cumpre o que promete em termos de uso, informações e/ou tecnologia? Deveria ter mais tecido pra você usar mais tempo né? Poderia ter aquelas faixas</p>	<p>É... (pensativa) porque é folgadoinho, fininho... Num dá muito calor.</p> <p>A peça é fácil de manter? Como você faz para lavar a peça? Sim... (pensativa) lava (risos) lavando mulher (risos) num manchou ainda não</p> <p>Sentiu necessidade de instruções para o uso da peça? Essas instruções acompanharam a mesma? Eram claras? Não... (pensativa) porque são só vestidos mulher (risos)</p> <p>Como foi para descobrir a maneira de fazer a manutenção? Como foi pra mim descobrir? ... Num veio dizendo nada... Do jeito que a pessoa faz com qualquer roupa que a pessoa tem</p> <p>Como é a resistência da peça? Acho que não é tão boa... (pensativa) só é caro mesmo. Roupa de grávida só é caro mesmo, mas dizer que é boa, boa mesmo, num é não... (decepcionada)</p> <p>O que acha do tecido? (inflamável? Permite transpiração?) Eles são bons... Porque são leves né? Agora tem uns que é calor, um dia desses fui pra rua com um quase morro de calor com ele.</p> <p>A peça causa algum tipo de incomodo? (machuca?) Não.</p> <p>Como é pra se mover e alcançar as coisas quando está utilizando a peça? Esse daqui, se eu levantar os braços já fico sem roupa... com o bumbum de fora (risos) eu só uso ele em casa mesmo.</p> <p>O que você percebe em relação a funcionalidade dessa peça: ela cumpre o que promete em termos de uso, informações e/ou tecnologia? Deveria ter mais tecido pra você usar mais tempo né? Poderia ter aquelas faixas</p>
---	---

<p>(abaixo dos seios) porque fica bonitinho quando tem a faixa, e tendo muito tecido você usa muito tempo, até... (pausa pra respirar) você chegar aos nove meses. Vai do começo até o final... (pensativa) mas não tem. As vezes fica bom aqui (barriga) e aqui (ombros) fica grande demais, folgado. Aí pronto, já se perde.</p> <p>O que sente no contato do tecido em sua pele? É bem bonzinho, porque esse tecido fininho né? É bem macio.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está parada? O que percebe em relação ao peso, caimento, modelo e corte da peça? Sim, se ajusta. Se ajustam bem ao corpo.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está em movimento? O que percebe em relação a flexibilidade, elasticidade e comodidade? Ele tem flexibilidade e acomoda bem.</p>	<p>(abaixo dos seios) porque fica bonitinho quando tem a faixa, e tendo muito tecido você usa muito tempo até... (pausa pra respirar) você chegar aos nove meses. Vai do começo até o final... (pensativa) mas não tem. As vezes fica bom aqui (barriga) e aqui (ombros) fica grande demais, folgado. Aí pronto, já se perde.</p> <p>O que sente no contato do tecido em sua pele? É bem bonzinho, porque esse tecido fininho né? É bem macio.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está parada? O que percebe em relação ao peso, caimento, modelo e corte da peça? Esse não (risos) Num fica bom, fica um negócio quadrado, num fica direito. Um negócio reto!</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está em movimento? O que percebe em relação a flexibilidade, elasticidade e comodidade? Esse aqui não tem nada disso</p>
--	--

Formulário de pesquisa das propriedades ergonômica, usabilidade e conforto em vestes que gestantes dos três trimestres gestacionais apreciam e que não apreciam.	
Objetivo da pesquisa	
Compreender como e o que a gestante sente ao utilizar a veste que apreciam e a que não apreciam, e quais aspectos influenciam o uso da peça.	
Perfil do respondente	
Idade 33 anos	
Trimestre gestacional Terceiro	
Questões e respostas- peça que aprecia	Questões e respostas- peça que não aprecia
<p>Como é vestir essa peça? É fácil. Botou o vestido, pronto.</p> <p>Considera adequados os materiais e acabamentos dos aviamentos para essa peça? Por quê? Não. Porque querendo ou não toda peça tem que ser... (pausa para respirar)</p>	<p>Como é vestir essa peça? É complicado, porque a barriga num... (pensando) certo que agora eu to com nove meses, então não dá uma posição de inclinar um pouquinho pra frente pra apoiar a calça pra vestir. Bota um pé de um lado, depois vem, vem do outro, ai vai subindo a calça. Quero ajeitar a parte de</p>

adaptável. Como ela não é específica pra gestante, ela não tem o corte... Ou ela fica apertada em cima ou fica apertada em baixo, ou quando é um vestido a gente ta... (pausa pra pensar) esse mesmo eu gosto muito dele. Mas ele é um vestido pra normal, uma pessoa que não está gestante porque ele fica subindo aqui ó (levantou-se para mostrar q sobe na frente, devido ao tamanho da barriga). Ai eu tenho que ta descendo aqui (puxando para baixo), ou usar o vestido com um short, pra ficar mais cômodo pra eu poder fazer isso (ajustou o vestido em cima da barriga e no seio). Ai assim eu gosto, mas não... O corte dele num... (pensando) o design dele como não foi feito pra gestante num cai bem.

A peça é fácil de manter? Como você faz para lavar a peça?

É fácil manter... (pensando) eu... Assim eu não sou muito de botar as peças em maquina, essas coisas assim, porque se não arrebenta as peças todinha. Eu sempre deixo de molho as peças, e no outro dia enxáguo. Eu geralmente faço isso.

Pra guardar é fácil. Num tem dificuldade não assim, só, pelo menos eu compro mais que dê pra eu poder lavar, tirar do varal e vestir. Pra guardar eu enrolo geralmente elas, tem... (pensando) né porque se fosse pra passar... Dava certo não

Sentiu necessidade de instruções para o uso da peça? Essas instruções acompanharam a mesma? Eram claras? Não. Não veio instrução de uso, não existe mais, isso é coisa do passado, isso é coisa da época da minha avó, dos tempos da minha avó e antigamente. As vezes vinha na etiqueta né? Lá mostrando: não pode isso ou ferro, alguma coisa, hoje não tem isso. Até assim, algumas peças que você vai comprar que elas são mais caras, mas não tem, só querem botar etiqueta e pronto. Não tem dizendo assim: essa você não pode colocar num alvejante, essa você pode colocar. Não tem.

baixo eu tenho que sentar pra ajeitar a parte de baixo, senta de novo ajeita, é um processo!

Considera adequados os materiais e acabamentos dos aviamentos para essa peça? Por quê?

Não. Porque ela fica muito... (pensando) eu tenho que deixar praticamente só na região pélvica aqui praticamente. Ai... (pensando) machuca. Porque, pronto, eu uso P, essa calça que eu tava agora é uma G, e mesmo assim ficou apertado. Ai teria que comprar uma GG, pra ficar mais ou menos, e nas pernas fica aquela loucura. Aí tudo é o corte. Porque mesmo que você compre uma blusa P, digamos, você só veste, mas ela não dá o caimento assim: de dizer assim, isso aqui (seios) vai ficar justinho né e... Se for uma batinha, aqui justinho (seios), aqui soltinho (barriga), ou ela toda justinha, se você quiser adaptar no seu corpo você tem que mandar ajeitar. Eles cortam né, acho que eles botam lá um papelão, corta a roupa, faz todo mundo como se fosse o mesmo quadrado e libera pra vender! (sarcástica; risos)

A peça é fácil de manter? Como você faz para lavar a peça?

É fácil manter... (pensando) eu... Assim eu não sou muito de botar as peças em maquina, essas coisas assim, porque se não arrebenta as peças todinha. Eu sempre deixo de molho as peças, e no outro dia enxáguo. Eu geralmente faço isso.

Pra guardar é fácil. Num tem dificuldade não assim, só, pelo menos eu compro mais que dê pra eu poder lavar, tirar do varal e vestir. Pra guardar eu enrolo geralmente elas, tem... (pensando) né porque se fosse pra passar... Dava certo não

Sentiu necessidade de instruções para o uso da peça? Essas instruções acompanharam a mesma? Eram claras? Não. Não veio instrução de uso, não existe mais, isso é coisa do passado, isso é coisa da época da minha avó, dos tempos da

<p>Como foi para descobrir a maneira de fazer a manutenção? Eu sempre faço o teste individual. Porque, pronto, esse vestido aqui (estava vestida no que gosta) as vezes a gente pensa que não sai a cor quando vai lavar, mas geralmente quando é peças escuras eu deixo de molho, coloco, que ai quando eu vou enxaguar no outro dia eu vejo se ta com alguma coisa ou não pra eu pode misturar com outras peças, por que se não...(pensando) não tem dizendo: sai. Pronto esse vestido aqui mesmo é algodão, mas sai. Botei quando foi no outro dia a água tava azul, ou seja, não manchou as listrinhas brancas dele, mas se eu tivesse colocado outra peça, eu não sei, mas não veio dizendo que manchava, saia...</p> <p>Como é a resistência da peça? Ele sede com facilidade. Não tem nenhuma resistência a fungos ou umidade.</p> <p>O que acha do tecido? (inflamável? Permite transpiração?) O tecido do vestido ele é mais caro, e se adapta mais assim, do que a calça permite boa transpiração.</p> <p>A peça causa algum tipo de incomodo? (machuca?) Não.</p> <p>Como é pra se mover e alcançar as coisas quando está utilizando a peça? É tranqüilo. Como o vestido, ele fica mais solto dá um... (pensando) a questão é mais de quem ta olhando né, pra você não ficar nua.</p> <p>O que você percebe em relação à funcionalidade dessa peça: ela cumpre o que promete em termos de uso, informações e/ou tecnologia? Ela me agrada por ser mais... (pensando) por ser uma das peças que ficam mais fica bom, mas no geral não. Só. O vestido, ele não tem nada que seja mais especifico pra</p>	<p>minha avó e antigamente. As vezes vinha na etiqueta né? Lá mostrando: não pode isso ou ferro, alguma coisa, hoje não tem isso. Até assim, algumas peças que você vai comprar que elas são mais caras, mas não tem, só querem botar etiqueta e pronto. Não tem dizendo assim: essa você não pode colocar num alvejante, essa você pode colocar. Não tem.</p> <p>Como foi para descobrir a maneira de fazer a manutenção? Eu sempre faço o teste individual.</p> <p>Como é a resistência da peça? Tem resistência maior que o vestido.</p> <p>O que acha do tecido? (inflamável? Permite transpiração?) A calça já é mais grosseira, você realmente teria que ser a do seu manequim sem você estar gestante pra caber! Mas mesmo se fosse especifico uma roupa pra gestante ela não cai bem. E eles inventam de botar um bolso, pra colocar um troço pra amarrar de lado, mas não tem como. Como ela dobra, ela fica toda junta aqui em baixo (abaixo da barriga), porque você vai andando ela vai se descendo, e o bolso... (pensando) olhe, o bolso normalmente seria assim (aponta para pouco abaixo do quadril) ele ta aqui (metade da cocha) mais ou menos. Pra pegar alguma coisa você tem que ir lá, busca o que você tem... (risos), ou seja, eles fizeram pra você usar aqui (comportando a barriga) o cócs né?... Mas não dá, mesmo assim o bolso ficou muito longo e... (insatisfeita) fica desproporcional. Permite boa transpiração.</p> <p>A peça causa algum tipo de incomodo? (machuca?) Incomoda na região da barriga.</p> <p>Como é pra se mover e alcançar as coisas quando está utilizando a peça? Não é tranqüilo. As vezes eu coloco ela na posição certinha e se eu tiver</p>
---	--

<p>essa fase e seja confortável, seja bom, não. Ela, ela é...(pensando) ela é menos... (pensando) ela é mais confortável que a outra. Só. Só em relação ao conforto mesmo. Se adaptou melhor.</p> <p>O que sente no contato do tecido em sua pele? É mais leve.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está parada? O que percebe em relação ao peso, caimento, modelo e corte da peça? Se ajusta bem. Ainda acho pesado, porque como tem o formato da barriga pra encaixar, eles ficam muito retos, ai eu tenho que ta ajustando, empurrando pra ver se fica mais modelado, se não você vai e pronto, você fica sem peito, sem barriga e sem bunda porque o vestido fica assim (sem encaixar no formato do corpo) e cobre você... (risos) Fica triste. Se pensassem na parte dos seios, na modelagem da barriga, porque querendo ou não a gente perde: cintura e só vai ser quadril pra baixo. Mas assim o vestido teria que ter o formato de uma blusinha, o formato do encaixe do abdômen todo e o encaixe do quadril pra baixo porque ai não existe cintura.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está em movimento? O que percebe em relação à flexibilidade, elasticidade e comodidade? É, se ajusta. Se eu sentar ou levantar ele ta tranquilo.</p>	<p>movimentando..., é mais se eu for... (pensando) pegar alguma coisa no chão, se eu for apanhar ai ela já dobra. Se eu for subir num ônibus ela desce! Ai eu tenho que botar ela no lugar e novo e andar... (sarcástica) uma coisa bem complicada.</p> <p>O que você percebe em relação à funcionalidade dessa peça: ela cumpre o que promete em termos de uso, informações e/ou tecnologia? Não funciona bem!</p> <p>O que sente no contato do tecido em sua pele? Irritante, porque fica... É... (pensando) fica apertando. É seco, arranha, marca. Você não encontra, digamos, uma calça assim, moletom, que é bem confortável, né assim? Ela não é só confortável pra quem é gestante, mas você não encontra. E todas as calças que você encontra é pra adaptar né, é pra colar no corpo e como eu não gosto, ai eu me sinto sufocada da cintura pra baixo.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está parada? O que percebe em relação ao peso, caimento, modelo e corte da peça? Quando eu to parada é que eu sinto que ela prende mais. Quando eu to em movimento ainda dá pra disfarçar assim, num fica tanto... (pensando) quando eu paro, eu sinto que ela ta apertando, que não fica tão bem.</p> <p>A peça se ajusta bem ao seu corpo quando está em movimento? O que percebe em relação à flexibilidade, elasticidade e comodidade? Se ajusta. A flexibilidade é boa, apesar de prender a perna nessa região (joelho) quando movimento, e aqui (fim da barriga), se você for sentar e levantar você sente que ta amarrando em algumas partes.</p>
--	---